

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS

LORENA HELENA DA SILVA

**A EVOLUÇÃO DA NATAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS NOS JOGOS ABERTOS
PARADESPORTIVOS DE SANTA CATARINA**

FLORIANÓPOLIS
2011

LORENA HELENA DA SILVA

**A EVOLUÇÃO DA NATAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS NOS JOGOS ABERTOS
PARADESPORTIVOS DE SANTA CATARINA**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito a obtenção de título de licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Lazzaris Fernandes.

Co-orientador: Prof. Msdo Roger Lima Scherer

Florianópolis
2011

**A EVOLUÇÃO DA NATAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS NOS JOGOS ABERTOS
PARADESPORTIVOS DE SANTA CATARINA**

Por

LORENA HELENA DA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado com nota ___ como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, tendo sido julgado pela Banca examinadora formada pelos professores:

Orientador: Prof. Dr. Luciano Lazzaris Fernandes

Co-Orientador: Prof. Msdo Roger Lima Scherer

Membro: Prof^a Dr^a Nívia Márcia Velho

Membro: Prof. Msdo Ricardo Lucas Pacheco

FLORIANÓPOLIS, JULHO DE 2011.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que estão presentes na minha vida.

Em primeiro lugar agradeço a minha família: os meus pais, a quem devo tudo e aos meus irmãos. Ao meu avô - *Gugu, vai aquela crevejinha aí?* Meus tios, primos, filhos dos primos... melhor dizer *á família Silva*.

Aos meus amigos que encontrei durante a caminhada na universidade: pessoal da turma 2004/2, galera de outras turmas, aos mestres pelos ensinamentos, aos alunos dos projetos que participei neste período e tantos outros. Um agradecimento com carinho especial para o pessoal do tênis em cadeira de rodas: Felipe, Ju, grande parceiro, Tiagus, Marcelo, Neivo, Charles, Many e Kátia, foi onde tudo começou.

Ao meu orientador e professor (que não foi meu professor em sala de aula), mas com quem eu aprendi muito: *obrigada Lu!* Roger, meu grande parceiro de graduação – colega de todos os estágios possíveis, de turma, de trabalho e da monografia. Mari ... quem diria quando te conheci naquela copa ufsc de futsal, na minha segunda fase, estaríamos hoje trabalhando juntas e você me dando a maior força com a monografia hein. Longo caminho para nós!

Pessoal do NEPECS – Núcleo de Estudos e Pesquisas Educação e Sociedade Contemporânea, em especial aos professores Alexandre, com quem aprendi tanto, e ao professor e grande amigo Fábio (um dia eu termino o meu berimbau).

Muito obrigada aos professores membros da banca Ricardo e Nívia pela disponibilidade e as considerações para um melhor trabalho.

A galera do fut, desde a velha guarda até a nova geração, incluindo atletas e comissão técnica.

Amigos da ACESA: em especial a Roger, Mari, Cris por fazer deste sonho uma realidade - Roger e Mari mais uma vez? - continuamos na luta! E todos os atletas, sem vocês nosso trabalho não teria sentido.

A todos os demais amigos: um muito obrigada. Fran e Chris, que tanto me incentivarem com este trabalho.

E a Universidade por me proporcionar não só a formação profissional, aprendizado, mas principalmente por realizar esse sonho e poder ter em minha história tantos momentos bons e amigos.

RESUMO

Em Santa Catarina, é realizado anualmente um evento paradesportivo, organizado pela Fundação Catarinense de Esporte (FESPORTE), no qual os atletas representam os municípios em diversas modalidades paradesportivas. Este evento, chamado Jogos Abertos Paradesportivos de Santa Catarina (PARAJASC), tem a participação de pessoas com deficiência, na última edição participaram atleta representando 64 municípios. Dentre os objetivos deste evento estão o de favorecer o desenvolvimento global da pessoa com deficiência e sua integração na sociedade; oferecer aos atletas a oportunidade de participarem de atividades esportivas incentivando o surgimento de novos valores; proporcionar bons espetáculos esportivos; divulgar e promover o esporte adaptado em Santa Catarina. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a evolução da modalidade natação do município de Florianópolis, no PARAJASC. A cidade teve 41 representantes em todas as edições, conquistando 150 medalhas e 29 troféus. O maior número de atletas que já representaram o município foram atletas homens, do segmento físico. Os atletas que participam deste evento estão vinculados a associações voltadas às pessoas com deficiência. Uma das sugestões desta pesquisa é de buscar parceria de outras instituições voltadas a este público para aumentar o número de atletas. Outra possibilidade é de realizar eventos paradesportivos, dentro do calendário anual do município, neste caso em especial, eventos da modalidade natação.

Palavras Chaves: PARAJASC; esporte adaptado; natação adaptada.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Limiar auditivo	17
Quadro 2: Edições dos Jogos Paraolímpicos e participação brasileira.....	19
Quadro 3: Classificação Funcional IPC	26
Quadro 4: Jogos Paradesportivos de Santa Catarina - História.....	31
Quadro 5: Três melhores colocados nas 7 edições do PARAJASC.....	31
Quadro 6: Documentos exigidos no PARAJAC	33
Quadro 7: Segmento DA, categorias no PARAJASC.....	34
Quadro 8: Segmento DF, categorias no PARAJASC, modalidade natação.....	34
Quadro 9: Segmento DI, categorias no PARAJASC.....	34
Quadro 10: Segmento DV, categorias no PARAJASC.....	35
Quadro 11: Provas oferecidas na natação PARAJASC no ano 2011.....	35
Quadro 12: Participação de Florianópolis na natação em PARAJASC representada em número de atletas.....	39
Quadro 13: Participação em número de atletas no ano de 2005.....	42
Quadro 14: Participação em número de atletas no ano de 2006.....	42
Quadro 15: Participação em número de atletas no ano de 2007.....	43
Quadro 16: Participação em número de atletas no ano de 2008.....	43
Quadro 17: Participação em número de atletas no ano de 2009.....	44
Quadro 18: Participação em número de atletas no ano de 2010.....	44
Quadro 19: Participação em número de atletas no ano de 2011.....	45
Quadro 20: Participação por segmento - DF Masculino e Feminino	47
Quadro 21: Classes dos atletas DF no ano de 2005.....	47
Quadro 22: Classes dos atletas DF no ano de 2006.....	47
Quadro 23: Classes dos atletas DF no ano de 2007.....	47
Quadro 24: Classes dos atletas DF no ano de 2008.....	48
Quadro 25: Classes dos atletas DF no ano de 2009.....	48
Quadro 26: Classes dos atletas DF no ano de 2010.....	48
Quadro 27: Classes dos atletas DF no ano de 2011.....	48
Quadro 28: Participação por segmento - DV Masculino e Feminino.....	49
Quadro 29: Classes dos atletas deficientes visuais.....	49
Quadro 30: Participação por segmento - DA Masculino e Feminino.....	49
Quadro 31: Participação por segmento - DI Masculino e Feminino	50
Quadro 32: Participação por naipe - Feminino.....	50
Quadro 33: Participação por naipe - Masculino	51
Quadro 34: medalhas conquistadas no ano de 2005.....	52
Quadro 35: medalhas conquistadas no ano de 2006.....	52
Quadro 36: medalhas conquistadas no ano de 2007.....	53
Quadro 37: medalhas conquistadas no ano de 2008.....	53
Quadro 38: medalhas conquistadas no ano de 2009.....	54
Quadro 39: medalhas conquistadas no ano de 2010.....	54
Quadro 40: medalhas conquistadas no ano de 2011.....	55
Quadro 41: Medalhas conquistadas por atletas de Florianópolis em todas as edições do PARAJASC, segmento e naipe	56
Quadro 42: Classificação final na modalidade por segmento e naipe.....	57
Quadro 43: Dados Gerais - Natação Florianópolis.....	57

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Organização nacional dos esportes adaptados.	20
Figura 2: Exemplos de classificação funcional da deficiência física para a natação	26
Figura 3: Classificação funcional da deficiência visual para a natação.	27
Figura 4: Tapper utilizado nas provas para deficientes visuais.	28
Figura 5: Provas oferecidas na natação pelo programa Paraolímpico.	28
Figura 6: Modalidades realizadas no PARAJASC ano 2011.	32

SUMÁRIO

Introdução	9
1.1 Delimitação e Relevância do Problema	9
1.2 Justificativa	11
1.3 Objetivo Geral	12
1.4 Objetivos Específicos	12
2 Revisão de Literatura	14
2.1 Pessoa com Deficiência	14
2.1.1 Um Pouco da História	14
2.1.2 Conceitos	16
2.2 Esportes Adaptados	18
2.2.1 Classificação Funcional	21
2.3 Natação	23
2.4 PARAJASC	29
3. Procedimentos Metodológicos	37
4. Resultados	39
4.1 Participação por Número de Atletas	39
4.2 Participação por Ano/Segmento e Naípe	41
4.3 Participação por Segmento	47
4.4 Participação por Naípe	50
4.5 Participação em Cada Segmento por Número de Medalhas	51
4.6 Total de Medalhas por Ano e Segmento e Naípe	55
5. Considerações Finais	59
Referências	61
Anexos	64

INTRODUÇÃO

1.1 DELIMITAÇÃO E RELEVÂNCIA DO PROBLEMA

Nas últimas Paraolimpíadas o Brasil teve destaque na modalidade natação, conquistando oito medalhas de ouro, sete de prata e quatro de bronze. Este número significativo foi metade das medalhas de ouro conquistadas pelo Brasil e 19 das 47 totais do país. É preciso lembrar que enquanto nas Olimpíadas há somente um campeão na prova de 50 metros estilo livre, em cada naípe (masculino e feminino), nas Paraolimpíadas há 13 atletas campeões – e, portanto conquistando a medalha de ouro nesta mesma prova. Temos em disputa, nas Olimpíadas duas medalhas de ouro na prova de 50 metros estilo livre, enquanto nas Paraolimpíadas temos 26 medalhas.

Dentro do programa das Paraolimpíadas, além da modalidade natação, acontecem as seguintes modalidades: atletismo, basquete em cadeira de rodas, halterofilismo, remo, tiro com arco, bocha, futebol de cinco, futebol de sete, hipismo, rúgbi em cadeira de rodas, vela, ciclismo, judô, tênis em cadeira de rodas, voleibol, esgrima, goalball¹, tênis de mesa e tiro (CPB, 2011c).

Com a proximidade dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos que serão sediados pelo Brasil no ano de 2016, é crescente o investimento em políticas públicas voltadas para o desenvolvimento das modalidades e, conseqüentemente dos atletas participantes dos mesmos. Crescente investimento com eventos esportivos e paradesportivos, sobretudo com o incentivo dos respectivos comitês Brasileiros: Olímpico e Paraolímpico. Um grande exemplo disto é quando verificamos o número de atletas Brasileiros nas últimas Paraolimpíadas: em Sydney-Austrália, no ano de 2000, estavam presentes 64 atletas brasileiros. Quatro anos depois, em Atenas-Grécia, foram 98 atletas brasileiros. Já em Pequim-China, no ano de 2008, o país teve 188 atletas em sua delegação, um acréscimo de mais de 90%² (CPB, 2011d).

Assim como também é interessante lembrar que, segundo o artigo nº217 da Constituição Brasileira é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um. Desta forma é dever do Estado fomentar o desporto

¹ Modalidade criada para pessoas com deficiência visual.

² A taxa de crescimento da participação de atletas da competição, dados gerais foi de 5,10%.

para pessoas com deficiência. Portanto, essas ações voltadas ao esporte adaptado são, nada mais, do que uma obrigação do Estado.

No estado de Santa Catarina há um evento paradesportivo anual, organizado pela Fundação Catarinense de Esporte, a FESPORTE³, no qual os atletas representam os municípios em diversas modalidades paradesportivas. Este evento é chamado de Jogos Abertos Paradesportivos de Santa Catarina, ou PARAJASC, que teve o início da sua criação no ano de 2003 e a sua primeira edição realizada no ano de 2005 sediado pelo município de Chapecó. O foco maior deste evento, segundo consta os objetivos da criação do mesmo, é a inclusão social das pessoas com deficiência através da atividade física, promovendo saúde, qualidade de vida e a integração entre os atletas. Este é considerado o maior evento esportivo do país voltado para pessoas com deficiência (FESPORTE, 2005).

A natação, segundo alguns pesquisadores, tem contribuído para a melhoria da vida dos participantes com deficiência, em vários aspectos. Como na atividade laboral, atividades diárias e sociais, de lazer e em relacionamento com amigos (LABRONCI, 2000).

O estudo de Penafort (2001) mostrou a inclusão de provas de natação adaptadas nos Jogos Regionais e Abertos do Interior (convencionais), que acontecem no estado de São Paulo no ano 2000, incluindo provas para pessoas com deficiência visual e para pessoas com deficiência física. Foram realizadas provas de 50 metros livre e 100 metros livre.

Em Santa Catarina a natação adaptada acontece dentro do PARAJASC, e em outros eventos como festivais, além da participação de PCD em eventos de natação convencional.

Desse modo, pensando em verificar a participação da modalidade natação adaptada do município de Florianópolis nos PARAJASC, foi proposta a realização desta pesquisa na maior competição paradesportiva do estado de Santa Catarina, haja vista que esta propicia a todos os praticantes⁴ a oportunidade de participar da mesma. Assim, o presente estudo tem como foco a evolução da natação adaptada do município de Florianópolis, no PARAJASC, desde o início desta competição Estadual. A presente

³ Caracterização da Fesporte: Fundação Catarinense de Esporte, fundada no ano de 1993, cujo objetivo em sua criação é Organizar e desenvolver o esporte amador de Santa Catarina. A Fesporte é vinculada a Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte do estado de Santa Catarina.

⁴ Todos os atletas que são elegíveis para a modalidade, já que o regulamento do PARAJASC permite a participação de atletas com deficiência física, auditiva, intelectual e visual.

pesquisa tem como questão norteadora: Como foi a evolução do município de Florianópolis na modalidade de Natação nos PARAJASC?

1.2 JUSTIFICATIVA

A última edição do PARAJASC ocorreu em junho de 2011, no município de São Miguel do Oeste, no qual estive presente fazendo parte da delegação de Florianópolis. Minha função foi de técnica da modalidade de natação, juntamente com outros 4 colegas da delegação. Diante destes fatos, entendo ser fundamental elucidar minha trajetória no esporte adaptado.

A minha participação nas atividades paradesportivas ocorreu já no início do curso de licenciatura em Educação Física⁵, então na segunda fase, tive a oportunidade de conhecer o projeto de esportes adaptado desenvolvido no Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina. Minha primeira participação foi na modalidade de Tênis em Cadeira de Rodas, modalidade esta iniciada em 1998. Além da novidade de começar a trabalhar e conhecer uma modalidade que eu pouco conhecia, o tênis de campo propriamente, estava pela primeira vez trabalhando com pessoas com deficiência⁶. Tive esta oportunidade, participando do projeto *Sábado no Campus: Esportes Adaptados*⁷.

Atualmente o projeto *Sábado no Campus* vem desenvolvendo várias modalidades paradesportivas, entre elas: goalball, atletismo, natação, polibaty⁸, bocha para pessoas com paralisia cerebral, bocha rafa (adaptado para pessoas com deficiência visual), iniciação em handebol em cadeira de rodas, xadrez, e o próprio tênis em cadeira de rodas. Na modalidade em que iniciei minhas atividades no projeto, tênis em cadeira de rodas, trabalhei por alguns semestres e, além disso, outras oportunidades apareceram, como: participar de uma clínica de arbitragem da modalidade goalball, estar presente na clínica do Comitê Paraolímpico Brasileiro, chamada *Paraolímpicos do Futuro*, e dentre outras o de trabalhar em um projeto de educação inclusiva, no colégio de aplicação da mesma universidade. Neste último, participei com a função de auxiliar o professor de

⁵ Na Universidade Federal de Santa Catarina.

⁶ Neste trabalho vou utilizar o termo *pessoa com deficiência*(PCD), que segundo Sasaki (2003) foi adotada por organizações de pessoas com deficiência.

⁷ O projeto iniciou, na Universidade Federal de Santa Catarina, no ano de 1997 (FERNANDES; ALVES; SHERER, 2010).

⁸ Modalidade para pessoas com grandes comprometimentos motores (FERNANDES; ALVES; SHERER, 2010).

Educação Física, com um trabalho direcionado para os alunos com deficiência de uma determinada turma, nesse caso dois alunos com paralisia cerebral, da primeira série do ensino fundamental.

Atualmente trabalho e venho desenvolvendo meus estudos em outra modalidade paradesportiva, que é foco deste trabalho: a natação. Trabalho com esta modalidade em duas Associações⁹, ambas desenvolvem atividades para PCD, sendo que em uma dessas, voltada especificamente para o esporte adaptado, sou também “associada fundadora”, e tem como objetivo oferecer modalidades esportivas para os segmentos físico, intelectual e sensorial (visual e auditivo). Atualmente na modalidade natação, participam atletas de todos os quatro segmentos elegíveis para a modalidade.

Portanto o tema em questão foi uma escolha da pesquisadora visto o seu envolvimento com o paradesporto. Desde então, tive a oportunidade de participar dos PARAJASC em diversos momentos: no ano de 2007 – como membro da delegação do município de Florianópolis, na função de chamadora da modalidade bocha rafa (para pessoas com deficiência visual); 2008 – como árbitra da modalidade de goalball; 2010 como membro da delegação do município de Florianópolis, na função de técnica da modalidade atletismo; e na última edição(2011), como técnica da modalidade natação.

1.3 OBJETIVO GERAL

Analisar a evolução da modalidade natação do município de Florianópolis, nos PARAJASC.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar nos boletins dos jogos o número de atletas representando o município, em cada edição dos jogos PARAJASC.
- Identificar qual segmento e naipes deste teve maior e menor representação nos jogos.
- Analisar as conquistas/colocações do município nas edições dos jogos em cada segmento/naipes.

⁹ APABB (Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade) e ACESA (Associação Catarinense de Esportes Adaptados).

- Verificar a representatividade do município de Florianópolis no total de participantes dos PARAJASC, nesta modalidade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PESSOA COM DEFICIÊNCIA

2.1.1 UM POUCO DA HISTÓRIA

São encontrados desde a pré-história, registros de PCD que foram identificados através de desenhos encontrados nas cavernas foram habitadas antigamente, mostrando pinturas de pessoas com dedos amputados ou evidentes encurtamentos da perna nas paredes ou em vasos decorados (SILVA apud DA SILVA; SEABRA JR.; ARAÚJO, 2008). Nesta época da história, os mais fracos eram eliminados-naturalmente, pois os homens lutavam para sobreviver. Dentre os considerados mais fracos, estavam mulheres, PCD, doentes e incapacitados (MOSQUERA, 2000). Da Silva; Seabra Jr.; Araújo (2008) contrapõe com relação ao extermínio total, já que esses desenhos mostram que alguns sobreviveram a estes extermínios.

Dois foram os tipos de comportamentos relacionados às PCD, nos primórdios da História: pode-se destacar a tolerância, apoio e assimilação com estas pessoas, e a outra de eliminação, destruição e menosprezo (SILVA apud CIDADE; FREITAS, 2002).

Já Da Silva; Seabra Jr.; Araújo (2008), quanto ao tratamento as PCD, levantaram que determinados povos apresentavam uma atitude de assimilação, aceitação, tolerância e apoio, enquanto outras atitudes de menosprezo ou destruição. Os mesmos autores colocam uma terceira situação seria a exposição ao ridículo, quando homens e mulheres “defeituosos”, deformado era atração no Jardim Zoológico de Montezuma (Civilização Asteca).

Em algumas tribos africanas as PCD, principalmente os cegos, eram eliminados, jogados ou submergidos em rios. Em outros povos, suspeita-se que essas pessoas fossem abandonados para assim morrerem de fome e sede. Quando uma pessoa nascia com deficiência acreditava-se que era uma manifestação de vingança - de maus espíritos (MOSQUERA, 2000). Os povos incas e egípcios, também acreditavam que as

deficiências estavam ligadas aos maus espíritos (DA SILVA; SEABRA JR.; ARAÚJO, 2008).

Na Grécia e em Roma tinha-se a ideia de ter corpos fortes para a guerra (CIDADE; FREITAS, 2008). Isto contrapõe as pessoas que nasciam com algum tipo de deficiência, sobretudo a deficiência física. Na Grécia, com sua organização de Cidade-Estado, organizou por estas, instituições específicas voltadas as PCD como os lares para pessoas cegas ou para PCD, há registros de instituições para pessoas com doenças incuráveis e para muito pobres ou mendigos (DA SILVA; SEABRA JR.; ARAÚJO, 2008).

Os Romanos abandonavam as crianças com anormalidades em cestos enfeitados as margens do rio Tigre. Em muitas situações essas pessoas eram levadas a realizar serviços simples e até humilhantes. Meninas ou moças a serem prostitutas e os rapazes a serem remadores, além da possibilidade de serem vendidos. Já os hebreus acreditavam que as deficiências indicavam impureza ou pecado. (DA SILVA; SEABRA JR.; ARAÚJO, 2008)

Durante a Idade Média o infanticídio com os deficientes era amplamente praticado, e a sua causa era atribuída ao sobrenatural, ligada ao demônio (DA SILVA, SEABRA JR.; ARAÚJO, 2008).

Uma mudança ocorreu no início do cristianismo, na compreensão, na forma de ver as PCD. Neste período elas passaram a serem guardadas em casas e porões. Nos séculos XVI e XVII as pessoas com deficiência física foram perseguidas, e as com deficiência intelectual torturadas. No século seguinte surgiram outras formas de pensar sobre estas pessoas decorrentes de superstições, pena e compaixão (CIDADE; FREITAS, 2002).

Na Revolução Francesa (1789), após a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, as pessoas com deficiência passaram a ser reconhecidas, tendo direitos iguais como qualquer outro cidadão (MOSQUERA, 2000).

No fim do século XVIII e início de século XIX, começa a ter uma preocupação de criar escolas especializadas para pessoas com deficiência (DA SILVA, SEABRA JR.; ARAÚJO, 2008).

No século XX, que foi marcado por mudanças, reformas sociais e guerras, surgiu o interesse governamental para as pessoas com deficiência, e em campos como a educação, a psicologia e a medicina (CIDADE; FREITAS, 2002). Um marco importante para a história das PCD, e que merece destaque, foram as grandes Guerras

Mundiais, já que uma das conseqüências da guerra foi um grande número de pessoas mutiladas. A partir da II Guerra Mundial começaram investimentos para a reabilitação, em formação para profissionais da área da reabilitação, mas também em tecnologia (MOSQUERA, 2000).

Para as PCD, os primeiros espaços voltados para eles eram vistos inicialmente como filantropia e paternalismo. Luís Braille, que adquiriu a deficiência visual quando jovem, foi o criador do sistema de escrita e leitura para pessoas com deficiência visual, que hoje em dia é amplamente conhecido como o sistema Braille (MOSQUERA, 2000).

2.1.2 CONCEITOS

Para este trabalho vamos usar a definição de deficiência, segundo a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência(2004)

Reconhecendo que a deficiência é um conceito em evolução e que a deficiência resulta da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras atitudinais e ambientais que impedem sua plena e efetiva participação na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas;
(Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência, da ONU)

A deficiência física (motora) “é toda e qualquer alteração no corpo humano, resultado de um problema ortopédico, neurológico ou de má formação, levando o indivíduo a uma limitação ou dificuldade no desenvolvimento de alguma tarefa motora” (COSTA apud CIDADE; FREITAS, 2002).

Para esclarecer os conceitos de deficiência física, visual e auditiva vamos utilizar Diehl(2008). O termo surdo é adotado pela comunidade surda e “*caracteriza-se pela perda total ou parcial na condução ou percepção de sinais sonoros*” (FERREIRA, 1994; ADAMS, 1985 apud DIEHL, 2006. pg 42).

Uma pessoa com uma perda auditiva acima de 25dB(Decibéis) – em ambos os ouvidos é considerada uma pessoa com deficiência auditiva. O grau da perda é sempre analisado conforme o melhor resultado da perda do melhor ouvido.

Quadro 1: Limiar auditivo

Deficiência auditiva	Limiar Auditivo	Exemplos aproximados
Leve	25 a 40 dB	Sussurro/cochicho
Moderada	41 a 55 dB	Voz fraca
Acentuada	56 a 70 dB	Voz normal
Severa	71 a 85 dB	Trafego, furadeira, voz forte
Grave	86 a 90 dB	Liquidificador, voz muito forte
Profunda	superior a 91 dB	Trem, britadeira, buzina de automóvel, turbina de avião, sons que causam dor.

Fonte: (Diehl, 2006).

“Deficiência visual é a redução ou perda total da capacidade de ver com o melhor olho, mesmo após a melhor correção ótica.” A pessoa com deficiência visual deve ter um comprometimento em relação á acuidade visual (média 180°) e ao campo visual restrito (média 120 metros de distância).

A maioria das classificações está baseada em referenciais clínicos. Segue abaixo outra classificação para complementar a citada acima:

A cegueira é:

A ausência ou perda da visão em ambos os olhos num campo visual inferior a 0,1 grau no melhor olho e não excedendo 20 graus no maior meridiano do olho, mesmo com a melhor correção. (DIEHL, 2006. pag 62).

A deficiência intelectual é definida como o “funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como:

1. *comunicação;*
2. *cuidado pessoal;*
3. *habilidades sociais;*
4. *utilização dos recursos da comunidade;*
5. *saúde e segurança;*
6. *habilidades acadêmicas;*
7. *lazer; e*
8. *trabalho;” (BRASIL, 2004)*

2.2 ESPORTES ADAPTADOS

“Esporte adaptado é a nomenclatura utilizada para o esporte modificado ou criado para suprir as necessidades especiais das pessoas com deficiência. Pode ser praticado em ambientes integrados, em que elas interagem com pessoas sem deficiência, ou em ambientes segregados, nos quais a participação esportiva envolve apenas este segmento populacional” (Winnick, 2004. pag 6)

A Educação Física e os esportes voltados para as pessoas com deficiência podem ser considerados recente, já que os mesmos apenas receberam atenção significativa a partir do séc. XX. Este é considerado o período que começaram os estudos da Educação Física Adaptada. Já que anterior aos anos de 1900, os exercícios teriam um foco apenas terapêutico, com orientação médica, praticados na China há 3 mil anos (WINNICK, 2004; GORGATTI; GORGATTI, 2008). Em 1907, existe registro de competições de goalball nos Estados Unidos (WINNICK, 2004). Os indícios da literatura são que a origem dos esportes adaptados para pessoas com deficiência física, ocorreu quando um grupo de lesionados, da I Guerra Mundial se reuniu, em 1918 na Alemanha, para praticar esportes. Depois o esporte adaptado cresceu e ganhou muitos adeptos (GORGATTI; GORGATTI, 2008).

Ainda sobre a história dos esportes adaptados, vamos enfatizar alguns fatos, presentes na literatura, que estão diretamente ligados a criação dos Jogos Paraolímpicos. O médico alemão Ludwig Guttmann foi convidado a dirigir o hospital de Stoke Mandeville, que foi construído com o objetivo de receber lesados medulares da II Guerra Mundial. O esporte para PCD foi então incluído no processo de reabilitação, incluindo as atividades de arco e flecha, tênis de mesa e arremesso de dardo (CIDADE; FREITAS, 2002).

Em 1948, Guttmann criou os Jogos de Stoke Mandeville, para pessoas com paraplegia, que passou a acontecer anualmente. No ano de 1952, com a presença de atletas da Holanda, ocorreu uma mudança no nome, os jogos passaram a se chamar Jogos Internacionais de Stoke Mandeville (CIDADE; FREITAS, 2002). Em 1960 aconteceram os primeiros Jogos Paraolímpicos (DEPAW; GAVRON; ESPORTE; ABRADECAR; apud CIDADE; FREITAS, 2002).

Com o aumento do interesse de pacientes do Hospital de Stoke Mandeville, foram incluídas outras atividades como atletismo, sinuca, basquetebol sobre rodas, esgrima e, após a construção da piscina no hospital também a

modalidade da natação. O basquete sobre rodas, em 1946, iniciou a modalidade com veteranos da guerra, nos Estados Unidos e após criaram o primeiro time: “The Fkyng Wheels”, rodas voadoras. (ADAMS; STROHKENDL apud CIDADE; FREITAS, 2002)

No ano de 1960, nos Jogos Olímpicos de Roma e os Jogos Internacionais de Stoke Mandeville aconteceram no mesmo local. Inicialmente o termo “para” se refere apenas a paraplegia, e em 1984 o COI (Comitê Olímpico Internacional) aprovou o termo *Paralympcs*, e posteriormente, os jogos ficaram conhecidos como *Paralympcs Games* (CIDADE; FREITAS, 2002). Já Senatore(2006) atribui a origem do termo Paraolímpico, deriva da preposição grega “*para*”, cujo significado é ao lado, paralelo e da palavra “*Olímpico*”. Este evento acontece a cada quatro anos, e atualmente no mesmo local das Olimpíadas, utilizando a mesma estrutura.

A primeira participação brasileira nos jogos aconteceu na edição dos jogos em Heidedlberg (Alemanha), no ano de 1972. O quadro 1 mostra as medalhas conquistadas por atletas brasileiros. Podemos observar também o local e ano que aconteceram os jogos Paraolímpicos.

Quadro 2: Edições dos Jogos Paraolímpicos e participação brasileira.

<i>Edição</i>	<i>Local</i>	<i>Medalhas Brasileiras</i>				<i>Atletas Brasileiros</i>
		<i>Ouro</i>	<i>Prata</i>	<i>Bronze</i>	<i>Total</i>	
1960	Roma, ITA	-	-	-	-	-
1964	Tóquio, JAP	-	-	-	-	-
1968	Tel Aviv. ISR	-	-	-	-	-
1972	Heidedlberg, ALE	0	0	0	0	20
1976	Toronto, CAN	0	1	0	1	33
1980	Arhem, HOL	0	0	0	0	14
1984	Nova Iorque/Stoke Mandeville	7	17	4	28	29
1988	Seul, COR	4	9	15	28	62
1992	Barcelona, ESP	3	0	4	7	43
1996	Atlanta, EUA	2	6	13	21	60
2000	Sydney, AUS	6	10	6	22	64
2004	Atenas, GRE	14	12	7	33	98
2008	Pequim, CHI	16	14	17	47	188
Total		52	69	66	187	-

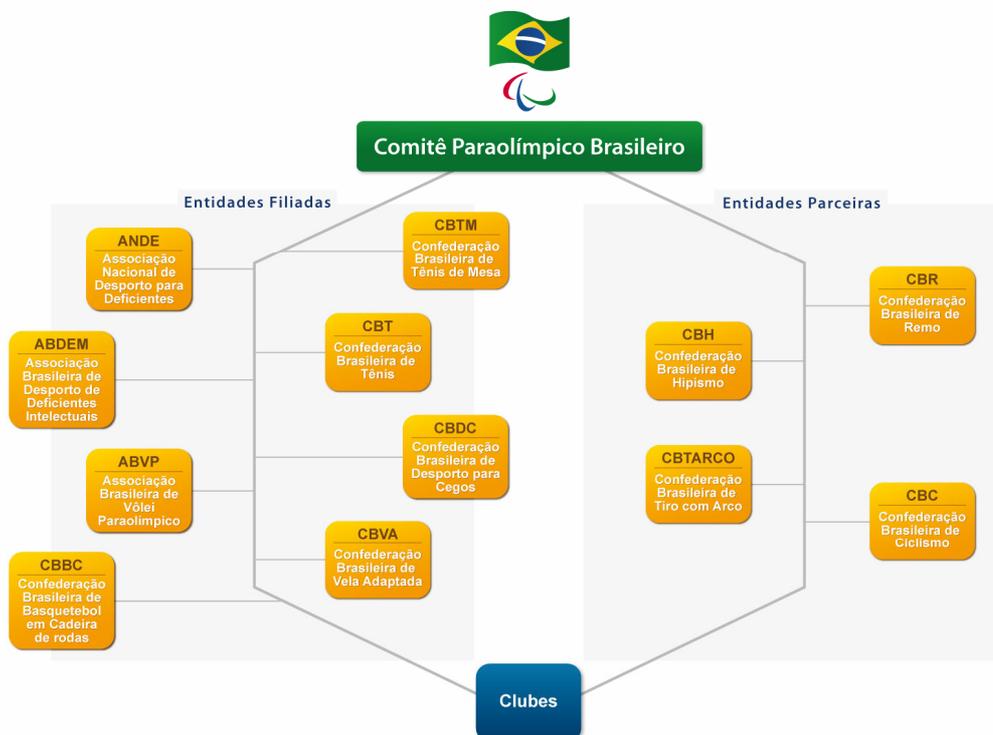
Fonte: (adaptado de CPB, 2011).

As pessoas com deficiência intelectual participaram como apresentação nos jogos de Atlanta (1996), mas após Sydney(2000) eles passaram a não participar dos jogos, pois foi constatadas irregularidades e fraudes quanto á elegibilidade de atletas com deficiência intelectual (SENATORE, 2006).

A organização/entidade maior do esporte adaptado em nível mundial é o IPC (Comitê Paraolímpico Internacional), sendo este é responsável por organizar e executar os Jogos Paraolímpicos de inverno e verão, além de competições multi deficiências, como os campeonatos mundiais, por exemplo (CONDE, 2006).

No Brasil, além da Confederação Brasileira de Desportos dos Surdos, há dentro do movimento Paraolímpico, o Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB), afiliada a o IPC. O CPB é a maior instância do esporte adaptado nacional, como mostra a figura 1 com as entidades filiadas e parceiras.

Figura 1: Organização nacional dos esportes adaptados.



Fonte: (CPB, 2011d).

A organização dos esportes para surdos ocorre separado do movimento

Paraolímpico, desde o início do movimento. Uma das justificativas é que, para alguns dirigentes, para a participação de surdos em competições requer adaptações mínimas, sendo as regras dos esportes idênticas as das modalidades convencionais (GORGATTI; GORGATTI, 2008). Por isso vamos passar pela história do esporte para pessoas com deficiência auditiva separado da história movimento Paraolímpico.

Dentre os primeiros registros de esportes praticados para surdos foi nos Estados Unidos as primeiras PCD a se envolverem com o esporte foram atletas surdos em 1870, na modalidade do beisebol (WINNICK, 2004).

A maior competição para atletas surdo em nível mundial são os Jogos Mundiais para Surdos, que acontece também a cada 4 anos e em um país diferente, assim como os Jogos Paraolímpicos. A primeira edição dos jogos aconteceu em 1924, as Olimpíadas Surdas, *International Silent Games* (DIEHL, 2006). Estes primeiros jogos aconteceram em Paris, e seria hoje o equivalente aos a versão das Olimpíadas para pessoas surdas (WINNICK, 2004). Em seu programa tem as seguintes modalidades: badminton, basquetebol, ciclismo, luta, tiro, futebol, natação, tênis de mesa, handebol, tênis de campo, atletismo, voleibol e pólo aquático, além das modalidades de invernos (GORGATTI; GORGATTI, 2008).

No Brasil a entidade nacional que é voltada para o esporte praticado por surdos é a Confederação Brasileira de Desportos dos Surdos (CBDS), fundada em 1984, e internacionalmente é o Comitê Internacional de Esportes dos Surdos (CISS). Segundo o regulamento da CBDS é considerado - atleta surdo aquele com perda auditiva, nos dois (02) ouvidos, superior a 55 decibéis (cinquenta e cinco) em conformidade com o International Committee of Sports for the Deaf, ICSD (CBDS, 2011).

Em maio de 2002 aconteceu a I Olimpíada de surdos no Brasil, na cidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul (CBDS). As alterações nos esportes para surdos estão relacionadas apenas na comunicação e não há alterações específicas com as regras.

2.2.1 CLASSIFICAÇÃO FUNCIONAL (CPB, 2011a)

A classificação funcional adotada pelo CPB segue as normas do IPC. O primeiro sistema de classificação que vamos descrever é a classificação para atletas com deficiência física.

No esporte adaptado para pessoas com deficiência física está incluído um sistema de classificação funcional, que, segundo o Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB), tem como objetivo de realizar um:

Nivelamento entre os aspectos da capacidade física e competitiva, colocando as deficiências semelhantes em um grupo determinado. Isso permite oportunizar a competição entre indivíduos com várias seqüelas de deficiência, pois o sistema de classificação eficiente é o pré-requisito para uma competição mais equiparada. (CPB, 2011a. pag 1)

O primeiro tipo de classificação funcional foi desenvolvido ainda no início do esporte para deficientes e para pessoas com deficiência física, que ocorreu na Inglaterra, em 1944, por meio de médicos e especialistas da área de reabilitação.

No Brasil, o método foi usado pela primeira vez em 1984, no campeonato de basquete de rodas (ABRADECAR). Na década de 90, com a introdução da classificação funcional no basquete, também foram propostas mudanças no atletismo.

Muitas modificações têm sido realizadas no sistema de classificação, já que com o número crescente de atletas, melhora considerável da performance e os avanços tecnológicos estão cada vez mais tornando o esporte adaptado competitivo. Estas mudanças tem o objetivo de tentar realinhar o esporte de alto rendimento para deficientes a uma classificação que acompanhe essa evolução.

O Comitê Paraolímpico Internacional reconhece cinco categorias de deficiência para a participação em competições do IPC: paralisados cerebrais, atletas em cadeira de rodas, amputados e les autres (deficiência física), deficientes visuais e uma categoria para deficientes intelectuais.

Cada esporte determina seu próprio sistema de classificação, baseado nas habilidades funcionais, identificando as áreas chaves que afetam o desempenho para a performance básica do esporte praticado pelo atleta. Desta forma o atleta que competir em mais de uma modalidade terá uma classificação diferente para cada uma. A habilidade funcional necessária independe do nível de habilidade ou treinamento adquirido.

A equipe de classificação pode ser composta por três profissionais da área de saúde: médico, fisioterapeuta e um professor de Educação Física. A classificação é realizada em três estágios: médico, funcional e técnico. A seguir temos a descrição de cada momento da avaliação funcional para atletas com deficiência física:

Avaliação Médica

Na parte médica é feito um exame físico para verificar exatamente a patologia do atleta bem como sua inabilidade que afeta a função muscular necessária para um determinado movimento. As informações são descritas em fichas apropriadas e arquivadas no banco de dados do CPB.

Avaliação Funcional

Na avaliação funcional são realizados testes de força muscular, amplitude de movimento articular, mensuração de membros, coordenação motora, evidenciando os resíduos musculares utilizados para a performance na prova.

Avaliação Técnica

Por último vem a avaliação técnica que consiste na demonstração dos movimentos da modalidade, utilizando as adaptações necessárias. São observados os grupos musculares na realização do movimento, técnica utilizada, prótese e ortese utilizada na modalidade. (CPB, 2011a. pag1)

Durante a competição, os classificadores poderão continuar observando os atletas. O classificador poderá monitorar uma classificação durante vários eventos e mudar a classificação do atleta.

As normas e os critérios para a participação dos atletas com deficiência visual vamos detalhar no tópico sobre a modalidade da natação.

2.3 NATAÇÃO

A natação surgiu quando o homem sentiu a necessidade de se locomover na água, seja para o deslocamento pela natureza, ou para fins de caça, ainda na Pré-História (Noronha, 1985). Pode-se presumir que muitos de nossos ancestrais pré-históricos sabiam nadar. Esta era de certa forma, uma exigência do meio para a fuga ou caça de animais, necessitando que nadasse cada vez mais rápido (Machado, 1974).

A natação é muito antiga. remonta aos gregos e aos romanos; alguns imperadores tinham este saudável habito. Mais tarde foi objeto de curiosidade de príncipes, sábios e nobres de toda espécie (NORONHA, 1985).

Para Lotufo (19—s.d.) a habilidade de nadar do homem é adquirida, diferente dos animais que tem essa habilidade como natural. Esse autor cita também a natação como uma necessidade de caça/pesca e de proteção do homem. E ainda considera outras possibilidades: a da observação de animais como conclusão de que ele,

o homem, também poderia nadar ou ainda uma casualidade, caso ele tenha caído na água.

Na Grécia Antiga a natação tinha a sua importância junto com o culto à beleza física. Para os Romanos era uma ferramenta utilizada para a preparação física. Entre as atividades realizadas pelos gregos, atenienses e espartanos, estava natação e com relevância. Platão, Homero e Aristóteles a comparavam com a corrida, devido a sua importância. Os Romanos davam grande valor a natação, chegando a “tratar de modo desprezível” os que não soubessem nadar. Os soldados incluíam em seus exercícios a prática da natação. (LOTUFO, 19—s.d.) As piscinas usadas no sistema educacional ficavam nas termas (ABRANTES; BARRETO, 2006).

Nos registros referentes a natação Lord Byron atravessou o Estreito de Bósforo nadando, em 1818. A primeira competição que se tem notícia na era moderna foi organizada no Japão em 1810. Enquanto que na Europa as competições aconteciam em piscina de água salgada ou no mar. Nos EUA começam a usar piscinas de água doce (LOTUFO, 19--s.d.).

Já as primeiras competições de natação foram organizadas no início do século XIX, em Londres. Já o primeiro campeonato mundial de cem Jardas, na ocasião a primeira prova internacional, ocorreu na Austrália, no ano de 1858 (Machado, 1974).

A modalidade foi reconhecida como esporte no fim do século XIX, e, a partir de então, começou a serem organizados muitos campeonatos. Sendo assim, a natação está presente desde a primeira edição das Olimpíadas da Era Moderna (MACHADO, 1974).

O órgão mundial que organiza a natação (regulamenta as regras, arbitragem, calendário de competições, controla recordes e fiscaliza as entidades ligadas a modalidade) é a Federação Internacional de Natação Amadora (FINA). No Brasil, a natação é controlada pela Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA).

Já a natação Paraolímpica tem como o órgão que regulamenta o IPC – International Paralympic Committee/ Comitê Paraolímpico Internacional. Em parceria com o IPC, tem-se as instituições específicas para estabelecer as adaptações necessárias em casa segmento:

- CP-ISRA (paralisados cerebrais)
- IBSA (deficientes visuais)
- INAS-FID (deficientes intelectuais)
- IWAS (cadeirantes e amputados) (SENATORE, 2006)

Alguns benefícios que o esporte adaptado pode oferecer aos praticantes são: a melhora da aptidão física, a melhora do autoconceito e da autoestima, e dentro das suas atividades diárias um ganho em independência e autoconfiança (GORGATTI; GORGATTI, 2008). A natação adaptada está direcionada quase por completo, com objetivos terapêutico, recreativos e utilitários, também mencionando a natação como prática com fins desportivos (Penafort, 2001).

Esta modalidade está presente nas Paraolimpíadas desde a sua primeira competição, no ano de 1960. No Brasil o Comitê Paraolímpico Brasileiro é que rege/organiza as competições de natação para pessoas com deficiência. Um marco importante é que no ano de 2005 foi criado o Circuito Loterias Caixa Brasil Paraolímpico de Atletismo e Natação (SENATORE, 2006). Atualmente acontece também com a modalidade do Halterofilismo. Esta competição, este ano acontece com as seguintes etapas regionais:

- Região Rio/Sul – no qual participam os estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná;
- Região Norte Nordeste: Pará, Amazonas, Maranhão, Roraima, Amapá, Tocantins, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Paraíba, Piauí, Ceará, Alagoas e Sergipe;
- Região Centro Leste: Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Acre, Rondônia, Minas Gerais, Espírito Santo;
- Região São Paulo: São Paulo. (CPB, 2011d. pg 3)

Os atletas que conseguem o índice mínimo nas etapas regionais estão classificados para competir nas três etapas nacionais organizadas pelo Comitê Paraolímpico Brasileiro.

Em nível estadual a maior competição de natação para pessoas com deficiência acontece anualmente nos PARAJASC. Outros eventos desta modalidade acontecem no estado como festivais e eventos de natação convencional no qual atletas com deficiência participam, sem ser eventos específicos, como travessias¹⁰.

Cada modalidade possui o seu próprio sistema de classificação. Sobre a classificação funcional da natação, esta classificação ocorre em dois momentos: fora da água, onde os avaliadores verificam a mobilidade articular, tamanho do toco e a força

¹⁰ Travessias como as organizadas pela FASC (Federação Aquática de Santa Catarina), e outros circuitos tem categorias para Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais (PPNE).

que o atleta tem em movimentos básico. O segundo momento acontece na piscina onde atleta realiza o nado, viradas e saídas que são avaliadas. Esta classificação considera o nível funcional do atleta e não diretamente a sua deficiência (GORGATTI; GORGATTI, 2008).

A letra que faz parte da classe de cada nadador significa o nado no qual ele vai competir. A letra S é para o nado livre, costas ou borboleta. O SB é para o nado peito (a letra B é de *Breaststroke*) e o SM para o nado *Medley* (para a prova na qual o atleta nada todos os estilos).

Quadro 3: Classificação Funcional IPC

<i>Deficiência</i>	<i>Classe</i>
Deficiente Físico/Motor	S1/SB1/SM1 a S10/SB9/SM10
Deficiente Visual	S11/SB11/SM11 a S13/SB13/SM13
Deficiente Mental	S14/SB14/SM14

Fonte: (ABRANTES; BARRETOS, 2006)

No PARAJASC, além de pessoas com deficiência física, intelectual e visual, participam também pessoas com deficiência auditiva, diferente do que ocorre no programa Paraolímpico. Na classificação para pessoas com deficiência física na natação, de S1 a S10, temos alguns exemplos:

Figura 2: Exemplos de classificação funcional da deficiência física para a natação

Classe	Descrição
S1	LM completa abaixo de C4/5, ou POLIO comparado, ou PC quadriplégico severo e muito limitado;
S2	LM completa abaixo de C6, ou POLIO comparado, ou PC quadriplégico grave com grande limitação de membros superiores;
S3	LM completa abaixo de C7, ou LM incompleta abaixo de C6, ou POLIO comparado, ou AMP dos 4 membros;
S4	LM completa abaixo de C8, ou LM incompleta abaixo de C7, ou POLIO comparado, ou AMP de 3 membros;
S5	LM completa abaixo de T1-8, ou LM incompleta abaixo de C8, ou POLIO comparado, ou acondroplasia de até 130cm com problemas de propulsão, ou PC de hemiplegia severa;
S6	LM completa abaixo de T9-L1, ou POLIO comparado, ou acondroplasia de até 130cm, ou PC de hemiplegia moderada;
S7	LM abaixo de L2-3, ou POLIO comparado, ou AMP dupla abaixo dos cotovelos, ou AMP dupla acima do joelho e acima do cotovelo em lados opostos;
S8	LM abaixo de L4-5, ou POLIO comparado, ou AMP dupla acima dos joelhos, ou AMP dupla das mãos, ou PC de diplegia mínima;
S9	LM na altura de S1-2, ou POLIO com uma perna não funcional, ou AMP simples acima do joelho, ou AMP abaixo do cotovelo;
S10	POLIO com prejuízo mínimo de membros inferiores, ou AMP dos dois pés, ou AMP simples de uma mão, ou restrição severa de uma das articulações coxo-femorais

Fonte: (IPC 1996, apud PENAFORT, 2001).

Para as alterações com relação as regras são consideradas a mobilidade dos atletas: alguns podem largar em pé, ao lado do bloco, sentados do bloco de partida, ou até mesmo dentro da piscina. E quanto as saídas ou viradas podem ser realizadas de acordo com as possibilidades motoras (GORGATTI; GORGATTI, 2008).

Para a classificação funcional na natação para pessoas com deficiência visual:

Figura 3: Classificação funcional da deficiência visual para a natação.

Classe	Descrição
S11	Inexistência de percepção da luz em ambos os olhos ou percepção da luz mas impossibilidade de distinguir a forma de uma mão a qualquer distância ou em qualquer direção;
S12	Desde a habilidade para distinguir a forma de uma mão até uma acuidade visual de 2/60 e/ou um campo visual de menos de 5 graus;
S13	Desde uma acuidade visual acima de 2/60 até uma acuidade visual de 6/60 e/ou um campo visual de mais de 5 graus e menos de 20 graus;

Fonte: PENAFORT (2001).

Esta classificação segue uma classificação esportiva geral para pessoas com deficiência visual, sendo usada pelo CPB, onde os atletas com deficiência visual estão divididos em três classes (LUZ, 2006):

- B1: falta de percepção visual até a percepção luminosa, não reconhecendo a forma da mão em qualquer distância e qualquer direção;
- B2: capacidade de reconhecer a forma da mão para uma acuidade visual¹¹ de 2/60 ou com campo visual¹² menor que cinco graus;

¹¹ “Pode ser definida como a capacidade de distinguir detalhes. Relação tamanho do objeto e distância.” (van Muster e Almeida, 2008) é a capacidade de enxergar tanto de longe quanto de perto. Ela é expressa em fração, onde essas escalas geralmente nos dão a visão entre 1 ou 20/20 ou até 1/20 ou 20/400. No deficiente visual, não ultrapassa 6/60 a distância (capacidade de distinguir, numa distância de 6m, objetos que uma pessoa vidente reconhece a 60m). Caso o sujeito não perceba os dedos nem vultos, é dita que a visão é nula ou zero. (Vasconcelos, 2009)

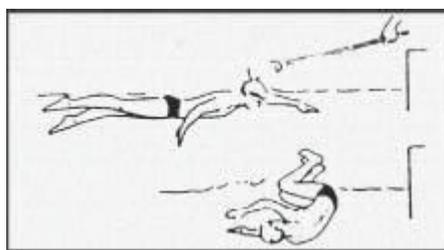
¹² “É avaliado a partir da fixação do olhar, quando é determinada a área circundante visível ao mesmo tempo.” (van Muster e Almeida, 2008). É o trecho em que o olho fixo abrange de uma só vez. Os videntes, que é a nomenclatura utilizada para as pessoas com visão normal são chamadas, possuem um campo de visão, com ambos os olhos, de 180°. Nos cegos e baixa visão, esse campo se reduz a 10° ou 20°. (Vasconcelos, 2009)

- B3: acuidade visual acima de 2/60 até no máximo 6/60 e/ou campo visual maior que cinco e menor que vinte graus.

A letra B vem da palavra em inglês *Blind* e significa cego e o número representa o grau de comprometimento visual. Essa classificação é realizada com o melhor olho, com correção óptica. Temos então, a seguinte correspondência para a natação: o atleta com classificação B1 para S11; atleta com classificação B2 compete na classe S12; e os atletas classificados como B3, na natação participam das provas da classe S13.

As regras da natação para deficientes visuais permite a utilização do *Tapper* para auxiliar o atleta na orientação do movimento da virada. Outra modificação da regra é que para atletas com classificação S11 óculos opacos.

Figura 4: Tapper utilizado nas provas para deficientes visuais.



Fonte: Paraolímpicos do Futuro.

A figura a seguir mostra as provas oferecidas pelo programa Paraolímpico¹³:

Figura 5: Provas oferecidas na natação pelo programa Paraolímpico.

PROVA	GÊNERO	CLASSE
50m livre	(M e F)	De S1 a S10, de S11 a S13 e S14;
100m livre	(M e F)	De S1 a S10, de S11 a S13 e S14;
200m livre	(M e F)	De S1 a S5;
400m livre	(M e F)	De S6 a S10, de S11 a 13 e S14;
50m costas	(M e F)	De S1 a S5;
100m costas	(M e F)	De S6 a S10, de S11 a 13 e S14;
50m peito	(M e F)	De SB1 a SB3;
100m peito	(M e F)	De SB4 a SB9, de SB11 a SB13 e SB14;
50m borboleta	(M e F)	De S1 a S7;
100m borboleta	(M e F)	De S8 a S10, de S11a S13 e S14;
150m <i>medley</i>	(M e F)	De SM1 a SM5;
200m <i>medley</i>	(M e F)	De SM6 a SM10, de SM11 a SM13 e SM14.

¹³ Lembrando que neste programa não estão incluídas as pessoas com deficiência auditiva.

2.4 PARAJASC

As informações deste tópico têm como fonte boletins e regulamentos do PARAJASC e PARAJESC, além de informações presentes no site do organizador do evento, FESPORTE.

No estado acontece anualmente os Jogos Abertos de Santa Catarina, que foram criados em Brusque por Arthur Schlosser, tendo a sua primeira edição entre 7 e 12 de agosto de 1960. Quatro anos antes Arthur foi a São Paulo, colhendo informações sobre os Jogos Abertos do Interior, com o objetivo de realizar em Santa Catarina uma competição nos moldes da realizada no estado de São Paulo (FESPORTE, 2011).

Em Santa Catarina acontecem também outros jogos de esportes adaptados, este voltado para estudantes: Jogos Escolares Paradesportivos de Santa Catarina - “PARAJESC - com um limite de idade de 12 a 21 anos”. Para este ano, os atletas deveriam estar matriculados até o dia 31 de março de 2011, nos estabelecimentos de ensino do Estado de Santa Catarina, os quais irão representar.

A segunda edição dos PARAJESC aconteceram na cidade de São Miguel do Oeste, no período entre 27 de abril a 1º de maio, e teve os seguintes objetivos:

O Art 4º do regulamento geral da segunda edição dos PARAJESC apresenta os seguintes objetivos para o evento:

- Promover um intercâmbio esportivo, educacional e cultural entre seus promotores, organizadores e participantes;
- Dar continuidade ao processo pedagógico vivenciado nas escolas, principalmente durante as aulas de educação física;
- Desenvolver os princípios de co-educação, emancipação, integração, participação, regionalismo e totalidade;
- Situar a escola também como centro esportivo, cultural e de lazer, tornando-a co-responsável pela formação completa do cidadão e da sociedade. Situar a escola também como centro esportivo, cultural e de lazer, tornando-a co-responsável pela formação completa do cidadão e da sociedade. (FESPORTE, 2011b. pag 2)

Segundo o seu regulamento específico da natação “poderão participar alunos-atletas em ambos os “naipes”, com deficiências física (DF), intelectual (DI) e visual (DV).

Neste evento, na modalidade natação participam atletas com idade entre 12 a 19 anos, divididos em duas categorias (12 a 15 anos e 16 a 19 anos).

Neste trabalho vamos nos aprofundar na competição de natação que acontecem nos Jogos Abertos Paradesportivos de Santa Catarina, e para *isso vamos passar na história* do PARAJASC. Os registros de eventos de esportes adaptados realizados pelo estado, são:

- Os Jogos Catarinenses dos Excepcionais (Jocaex) - organizados pelas federações das Apaes e escolas especializadas.
- Jogos Catarinenses dos Deficientes Físicos (Jocadef), organizados pelas associações de deficientes físicos e cegos;
- Corrida Rústica Catarinense para Pessoas com Deficiência;
- Paraolimpíadas, em Florianópolis. (evento que envolveu deficientes auditivos, físicos, mentais e visuais);
- Além desses outras que não temos registros oficiais. (FESPORTE, 2011c)

Já a proposta de criar os 1º Jogos Abertos Paradesportivos de Santa Catarina surgiu em 2003 quando Pedro Souza, diretor de Assistência ao Educando da Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), propôs discutir a situação do esporte adaptado no Estado, além de discutir a possível criação dos Jogos. Esta proposta foi encaminhada para a FESPORTE, ocorrendo um primeiro encontro entre as duas instituições, ainda no mesmo ano. Este primeiro encontro teve como objetivo de discutir a situação do desporto adaptado, bem como as ações para estimular/promover o mesmo.

A partir desta reunião foi criada uma comissão com o objetivo de elaborar uma proposta de política para o desporto da pessoa com deficiência no estado de Santa Catarina, sendo esta representada por diferentes segmentos. Esta comissão foi formada pelas seguintes instituições: FCEE, FESPORTE, CED, Associação Florianopolitana de Deficientes Físicos(AFLODEF), Federação Nacional das APAES (FENAPAES), Universidade do Estado de Santa Catarina e seu Centro de Educação Física e Desporto (UDESC-CEFID), Universidade Federal de Santa Catarina e seu Centro de Desporto (UFSC-CDS).

A primeira edição do PARAJASC aconteceu na cidade de Chapecó, no oeste do estado, que se dispôs a sediar os jogos, iniciando o evento na data de 25 de agosto de

2005, contando com a presença de cerca de 1000 atletas, de um total de 42 municípios (FESPORTE, 2011c).

O quadro 4 mostra um panorama das edições do PARAJASC, mostrando o ano, com município sede, respectivo campeão e o número de cidades participantes.

Quadro 4: Jogos Paradesportivos de Santa Catarina - História.

<i>História dos Jogos Paradesportivos de Santa Catarina</i>			
Ano	Sede	Campeão	Número de Municípios Participantes
2005	Chapecó	Chapecó	42
2006	Joaçaba, Herval Do Oeste, Luzerna	Chapecó	52
2007	Jaraguá	Chapecó	52
2008	Chapecó	Chapecó	57
2009	Caçador	Chapecó	66
2010	Itajaí	Chapecó	60
2011	São Miguel do Oeste	Joinville	64

Fonte: FESPORTE, 2011.

Neste ano de 2011 aconteceu a 7ª edição dos jogos, no município de São Miguel do Oeste, entre os dias 2 a 8 de junho. O quadro 5 mostra os três municípios melhores colocados em cada edição do PARAJASC e a colocação final do município de Florianópolis.

Quadro 5: Três melhores colocados nas 7 edições do PARAJASC

<i>Colocação Final dos Municípios nos PARAJASC – por pontuação</i>							
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
1º	 Chapecó	 Chapecó	 Chapecó	 Chapecó	 Chapecó	 Chapecó	 Joinville
2º	 Joinville	 São José	 Joinville	 Joinville	 Joinville	 Joinville	 Chapecó
3º	 Caçador	 Florianópolis	 Concórdia	 Concórdia	 Brusque	 Itajaí	 Florianópolis ¹⁴
Florianópolis	 5º		 10º	 8º	 8º		

Fonte: FESPORTE, 2011.

¹⁴ OBS: O boletim final do PARAJASC 2011 mostra o município como quarto colocado na classificação geral. Mas após o término da competição foi verificado que estava faltando, na soma total dos pontos do município, a pontuação

Vamos utilizar o regulamento geral dos jogos de 2011, para mostrar quais os critérios se estabelecem para a realização da competição, complementando com as informações específicas da modalidade.

Os objetivos dos jogos são:

O PARAJASC têm como finalidades favorecer o desenvolvimento global da pessoa com deficiência e sua integração na sociedade, pela prática esportiva adequada às suas necessidades especiais, oferecer aos atletas a oportunidade de participarem de atividades esportivas incentivando o surgimento de novos valores, além de proporcionar bons espetáculos esportivos, divulgar e promover o esporte adaptado em Santa Catarina estimulando empresas, empresários e municípios a investirem no esporte para pessoas com deficiência, proporcionar aos atletas a aquisição de experiências que venham enriquecer seus conhecimentos e facilitar sua relação com o meio em que vivem, dessa forma contribuindo para o exercício de sua cidadania, propiciar o intercâmbio técnico e de gestão entre profissionais e dirigentes. (FESPORTE, 2011e. pag 3)

O regulamento geral consta os critérios para a participação de atletas, sendo que estes representam “os órgãos ou entidades de administração do esporte municipais”. As modalidades realizadas nesta edição foram: atletismo, basquetebol, bocha, ciclismo, futsal, goalball, natação, tênis de mesa e xadrez. Para a realização da modalidade o regulamento estabelece ser necessário a inscrição no evento de no mínimo 3 (três) municípios por segmento, modalidade e naipe.

Esta figura apresenta a disposição das modalidades com o respectivo segmento, e o naipe.

Figura 6: Modalidades realizadas no PARAJASC ano 2011.

MODALIDADE	NAIPE	SEGMENTO			
		Auditivo	Intelectual	Físico	Visual
Atletismo	Masculino e feminino	Auditivo	Intelectual	Físico	Visual
Basquetebol	Masculino	Auditivo	Intelectual		
	e feminino	Auditivo			
Basquetebol Cadeirantes	Masculino/misto			Físico	
Bocha	Masculino e feminino	Auditivo	Intelectual	Físico	Visual
Ciclismo	Masculino e feminino				Visual
Futsal	Masculino	Auditivo	Intelectual		Visual
Goalball	Masculino e feminino				Visual
Handebol	Feminino		intelectual		
Natação	Masculino e feminino	Auditivo	Intelectual	Físico	Visual
Tênis de mesa	Masculino e feminino	Auditivo	Intelectual	Físico	
Voleibol de dupla Quadra	Feminino	Auditivo			
Xadrez	Masculino e feminino	Auditivo		Físico	Visual

Fonte: (FESPORTE, 2011d).

de uma modalidade. Com isso Florianópolis ficou na terceira colocação geral. (informação no site da prefeitura municipal de Florianópolis).

Fonte: <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/esportes/?pagina=notpagina&menu=3¬i=4650>

Neste ano o regulamento da competição permitiu a participação de atletas nascidos até o ano de 1996. Para participar dos jogos os atletas dos segmentos físico e visual devem passar pela classificação funcional estabelecida pela FESPORTE. Segundo o regulamento do ano de 2011, poderão participar pessoas com deficiência auditiva, física, intelectual e visual conforme especificação do quadro 5:

Quadro 6: Documentos exigidos no PARAJAC

<i>Segmento</i>	<i>Laudo/classificação</i>
Cegos e baixa visão	Laudo médico oftalmológico e avaliação funcional *
Deficiência auditiva surdos	Laudo médico e audiometria** (sid 10)
Deficiência intelectual	Relatório psicológico atualizado assinado por um psicólogo ***
Deficiência física	Classificação funcional*

Nota: * o laudo médico será aceito apenas para efeito de comprovação do tipo de deficiência no ato da avaliação funcional ou classificação funcional. ** De acordo com o Comitê Internacional de Desporto para Surdos – ICSD, acuidade auditiva deverá ser no mínimo de 55 decibéis em ambos os ouvidos. ***O modelo do relatório Psicológico estará disponível no site da FESPORTE, - PARAJASC, deverá ser preenchido, assinado por um psicólogo e enviado para a FESPORTE, no congresso técnico geral, para ser avaliado e validado pelos classificadores.

Segundo o regulamento do PARAJASC, realizado neste ano, a competição terá:

- **Um Campeão da modalidade em cada segmento e naipes:** será considerado campeão o município que obtiver a maior pontuação oferecida pela modalidade.
- **Um Campeão do segmento:** será considerado campeão o município que obtiver a maior pontuação resultante da classificação final das modalidades.
- **E o Campeão Geral do Evento:** será considerado campeão geral do evento o município que obtiver a maior pontuação resultante da classificação final dos segmentos.

No regulamento técnico do PARAJASC deste ano (FESPORTE, 2011e), são utilizados os conceitos de cada deficiência, presentes na redação dada pelo Decreto n° 5.296 de 2004. Vamos apresentar a seguir essas definições:

Para Deficiência Auditiva (DA) – Perdas bilaterais, parciais ou totais, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500HZ, 1.000HZ, 2.000HZ e 3.000HZ.

Na competição os atletas deficientes auditivos seguirão a seguinte classificação:

Quadro 7: Segmento DA, categorias no PARAJASC.

<i>Segmento</i>	<i>Categoria</i>	<i>Naipe</i>
Deficiência Auditiva – surdos	Aberto	Masculino e Feminino

O conceito utilizado no PARAJASC, para Deficiência Física (DF)

Alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplégica, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções (FESPORTE, 2011d. pag 2).

O regulamento prevê, para os atletas com deficiência física, as classificações diferenciadas para a modalidade natação, apresentadas no seguinte quadro:

Quadro 8: Segmento DF, categorias no PARAJASC, modalidade natação.

<i>Segmento</i>	<i>Categoria</i>		<i>Naipe</i>
Deficiência Física	Por Classificação Funcional		Masculino Feminino
	Natação	S1, S2, S3, S4, S5, S6, S7, S8, S9 e S10.	

Outra deficiência presente na competição é a Deficiência Intelectual (DI), que é conceituada o mesmo conceito citado neste trabalho.

Na competição, os atletas com deficiência Intelectual participarão na seguinte categoria:

Quadro 9: Segmento DI, categorias no PARAJASC.

<i>Segmento</i>	<i>Categoria</i>	<i>Naipe</i>
Deficiência Intelectual	Aberto	Masculino e Feminino

O quarto segmento participante do PARAJASC é Deficiência Visual (DV), que é conceituado como:

“Cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60°; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores.” (FESPORTE, 2011d.)

Para as modalidades esportivas adaptadas, nesta competição, os atletas seguirão as seguintes classificações:

Quadro 10: Segmento DV, categorias no PARAJASC.

<i>Segmento</i>	<i>Categoria</i>	<i>Naipe</i>
Deficiência Visual - Cegos	B1, B2, B3	Masculino e Feminino

Para a classificação deste segmento são utilizados dois parâmetros: acuidade visual e deficiência visual¹⁵.

A competição de natação será realizada de acordo com as seguintes normas:

- Para os Surdos: Regras Oficiais + adaptações nas sinalizações da arbitragem, a serem definidas no Congresso Técnico.
- Para os deficientes físicos: Regras do cpb – www.cpb.org.br;
- Para os deficientes Intelectuais: Regras Oficiais + adaptações propostas pela arbitragem, em Congresso Técnico;
- Para os Cegos: Regras Oficiais + adaptações propostas pela arbitragem, em Congresso Técnico.

As provas oferecidas na edição do último ano foram as seguintes:

Quadro 11: Provas oferecidas na natação PARAJASC no ano 2011.

<i>Modalidade / Segmento</i>	<i>Naipe</i>	<i>Provas</i>
Natação Auditivo	Masculino e Feminino	50m e 100 m Livre, 50m e 100m Borboleta, 50m e 100m Peito, 50m e 100m Costas, 100m Medley.
		S1aS10 50m e 100m Livre
Natação Físico	Masculino e Feminino	S1 a S6 50m Borboleta
		S7 a S10 100m Borboleta
		SB1 a SB5 50m Peito
		SB6 a SB9 100m Peito
Natação Intelectual	Masculino e Feminino	S1 a S6 50m Costas
		S7 a S10 100m Costas
		50m e 100 m Livre, 50m e 100m Borboleta, 50m e 100m Peito, 50m e 100m Costas, 100m Medley.
		50m e 100m Livre, 50m e 100m Borboleta, 50m e 100m Peito, 50m e 100m Costas, 100m Medley.

¹⁵ Ambos foram citados na descrição do sistema de classificação da natação.

Podemos observar que as provas oferecidas foram diferentes do programa Paraolímpico quando observamos a metragem das provas, sendo que na competição deste ano com a metragem de no máximo 100 metros. Uma mudança identificada em outra edição do PARAJASC foi às provas oferecidas: no ano de 2005, durante o primeiro parajasc foram oferecidas provas de 25 metros. Neste primeiro ano só aconteceram provas dos estilos livre e costas. Provas de outros estilos, peito e borboleta, foram incluídas no ano seguinte, segunda edição.

O regulamento específico da modalidade permite que cada município inscreva no máximo 02 (dois) atletas por prova, em cada naipe, sendo que cada atleta poderá participar no máximo em três provas individuais.

Os atletas da natação serão classificados de acordo com a Classificação Funcional Internacional, obedecendo à seguinte classificação:

- Classe A: S1 e S2 – Deficiente Físico
- Classe B: S3 e S4 – Deficiente Físico
- Classe C: S5 e S6 – Deficiente Físico
- Classe D: S7 e S8 - Deficiente Físico
- Classe E: S9 e S10 – Deficiente Físico
- Classe F: S11 – Deficiente Visual
- Classe G: S12 e S13 – Deficiente Visual
- Classe H: Deficiente Intelectual.
- Classe I: Deficiente Auditivo.

O sistema de pontuação na natação será da seguinte forma: o atleta que vencedor da prova recebe 10 pontos; segundo colocado 06 pontos; terceiro 04 pontos; quarto colocado 03 pontos; quinto lugar 02 pontos e o sexto colocado de cada prova recebe 01 ponto. A pontuação dos atletas de cada município é somada, respeitando cada segmento e naipe. No fim da competição cada segmento/naipe, com a pontuação final, é feita uma classificação final dos municípios. Em caso de empate na classificação final entre os municípios, será melhor classificada a equipe que houver obtido maior número de primeiros (1º) lugares. Recebem medalha os três primeiros colocados de cada prova.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, de acordo com os objetivos, uma pesquisa descritiva, que para Gonsalves (2007) tem o objetivo de descrever as características de um objeto de estudo, preocupando-se em apresentar as características. E classificamos esta pesquisa, conforme os procedimentos de coleta, como documental, a qual *“vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem se reelaborados de acordo com o objeto de estudo”* (GIL, 1991). Esta pesquisa é classificada como documental já que os dados foram coletados a partir dos documentos oficiais publicados pela organização os jogos. Sendo assim, segundo Gil (1991), utilizamos para este, documentos de primeira mão.

Portanto, tratamos de uma pesquisa documental-descritiva cujo objetivo é verificar a evolução do esporte adaptado natação do município de Florianópolis nos Jogos Abertos Paradesportivos de Santa Catarina (Parajasc), desde a sua criação até a última edição, utilizando os boletins oficiais dos jogos.

Para complementar as informações sobre as características do evento foram utilizados os regulamentos, geral e técnico, da edição do ano de 2011, como informações de elegibilidade dos atletas, critérios para a participação dos municípios e regulamento específico da modalidade.

Os boletins foram obtidos nas suas versões online, diretamente do site do organizador do evento (FESPORTE), sendo o primeiro boletim do ano de 2005, correspondendo à primeira edição dos jogos, e o último, do ano de 2011. Foram observados os dados relativos à todos atletas representantes do município de Florianópolis na modalidade de natação, incluindo os segmentos: físico, intelectual, visual e auditivo.(todos os elegíveis para a modalidade)

Foram utilizados o boletim geral do 1º PARAJASC, este usados para os dados relativos a história dos jogos. Além destes foram observados/analísados os boletins de cada ano no qual os resultados das provas da natação estavam presentes¹⁶.

¹⁶ 2005: Boletim 03 – resultados natação DI, DA, DV e DF. Boletim 04 – resultados DI, DA, DV e DF. 2006: Boletim 02 – DA e DI. Boletim 03 – DF e DV. Boletim 04 – DF e DV. 2007: Boletim 02 – DA e DI. Boletim 03 – DF. 2008: Boletim 03 – DA e DI. Boletim 04 – DF e DV. 2009: Boletim 03 – DI e DA. Boletim 04 - DF e DV.

2010: Boletim 05 - DI e DA. Boletim 06 – DF e DV.

2011: Boletim 03 – DI, DA, DV e DF.

Utilizamos os seguintes dados para mapear a participação do município nesta modalidade nos jogos: número de atletas, segmentos, naipe/gênero, medalhas conquistadas e colocação por segmento (pontuação/homens-mulheres) que se traduz por troféu.

Em primeiro momento observamos a participação de Florianópolis analisando o número de atletas representando o município em cada edição dos PARAJASC. Para este utilizamos os resultados oficiais por prova, contabilizando pelo nome de atleta. Dentro da análise da participação do município tendo como base o número de atletas, realizamos uma representação equivalente ao total de atletas de Florianópolis com o total de atletas da modalidade.

Em segundo momento a análise da participação foi realizada a partir dos resultados, representado em número de medalhas conquistadas. E com a relativa pontuação estabelecida pelo regulamento para a classificação geral por segmento/naipe, também por ano. Os dados serão apresentados em quadros.

4. RESULTADOS

Os Jogos Abertos Paradesportivos de Santa Catarina é, sem dúvida, um avanço para o estado, no que diz respeito á inclusão de PCD, quando verificamos a mesma, sob o ponto de vista do esporte adaptado. Fator a ser considerado, não só a criação dos jogos, mas principalmente por, neste ano, o mesmo completar a sua sétima edição, reunindo cerca de 2.250 atletas (CORREIA, 2001). Acontece no estado um outro evento, nível estadual de esportes adaptados, o PARAJESC, o qual reúne estudantes com o limite de idade: de 12 até 21 anos. Proporcionar as PCD o acesso a prática esportiva, são deveres do Estado, e ações como o PARAJESC, PARAJASC ou mesmo a inclusão de provas adaptadas na natação nos Jogos Abertos do Interior (PENAFORT, 2001), contribuem para facilitar esse acesso. A seguir vamos apresentar os resultados referentes a participação dividida em dois momentos: a participação em número de atletas, número de medalhas e colocação final da modalidade.

Nos resultados vamos apresentar as seguintes siglas: DF – para a categoria deficiente físico; DI – para a categoria deficiente intelectual; DV – para a categoria deficiente visual; e a sigla DA – para representar deficiente auditivo.

4.1 PARTICIPAÇÃO POR NÚMERO DE ATLETAS

O quadro 12 mostra a participação geral do município de Florianópolis nos PARAJASC, em número de atletas presentes em cada edição dos jogos na modalidade de natação. Foi realizado uma distribuição por segmento (deficiência) e por naípe.

Quadro 12: Participação de Florianópolis na natação em PARAJASC representada em número de atletas.

<i>Florianópolis na natação em Parajasc - Número de Atletas</i>									
Ano/ Segmento	DF	DF	DV	DV	DA	DA	DI	DI	Total
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	
2005	5	1	0	*	0	0	1	1	8
2006	4	3	0	*	0	0	2	0	9
2007	6	2	*	*	0	*	3	1	12
2008	5	2	0	*	0	0	2	2	11
2009	4	3	1	0	0	0	1	3	12
2010	5	1	2	1	2	*	2	0	13
2011	11	1	1	1	2	*	2	1	19
Total	40	13	4	2	4	0	13	8	84
Total Masc. e Fem.	53		6		4		21		

Nota: * (não houve competição)

Observa-se que em todas as edições dos jogos o município teve representantes no segmento deficiente físico masculino, sendo que esta também foi à categoria que teve maior representatividade em todos os jogos. O segmento físico, naipes feminino juntamente com atletas com deficiência intelectual masculino ficaram em segundo em número de representações ao longo das competições com 13 cada.

Seguidos do segmento DI feminino com um total de oito representações. Os segmentos DV masculino e DA, do mesmo naipe, tiveram quatro representações somando as 7 edições dos PARAJASC. O segmento DV feminino teve duas representações, nos jogos de 2010 e 2011. O segmento DA feminino, o qual teve apenas quatro competições nas edições dos jogos, o município não teve nenhuma representante.

O último ano foi o com maior número de atletas presentes na modalidade, representando o município um total de 19 atletas, participando em todos os segmentos no qual teve disputa. Este último ano, de todas as edições, foi o ano que teve o maior acréscimo de atletas de uma edição para outra.

No PARAJASC de 2011, os atletas que representam o município de Florianópolis, foco desta pesquisa, praticam natação estando vinculados a associações voltadas para PCD. Este fato não é regra, onde o atleta deve necessariamente estar vinculado a uma associação para participar dos jogos, mas é o que acontece com a grande maioria dos atletas.

Para mostrar esse fato vamos citar o exemplo da competição deste ano, quando foram as seguintes associações¹⁷: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais¹⁸ (APAE) de Florianópolis, Associação Florianopolitana de Deficientes Físicos (AFLODEF¹⁹), Associação Catarinense de Esportes Adaptados (ACESA²⁰) e a Organização para o Movimento e o Desporto Adaptado (OMDA²¹), sendo as duas últimas voltadas para a prática esportiva. A maioria dessas associações tem parcerias com as universidades locais, onde realizam algumas das suas atividades esportivas, inclusive a natação. As atividades acontecem dentro de projetos de extensão, voltados para a comunidade, oferecidas pelas universidades. Essas universidades são as

¹⁷ Nota da autora. É interessante observar o ano de fundação de cada instituição citada, já que duas dessas tem menos de 10 anos de fundação.

¹⁸ Fundada em 1964. Voltada a pessoas com deficiência intelectual.

¹⁹ Fundada em 15 de abril de 1985. Atende a pessoas com deficiência física.

²⁰ Fundada em 2009, com o objetivo de atender a pessoas com deficiência física, mental, visual e/ou auditiva. Uma atleta que esteve presente nesta competição faz parte de outra instituição, a APABB, a qual tem uma parceria com a ACESA.

²¹ Fundada no ano de 2004 é voltada para pessoas com deficiência física, mental, visual e/ou auditiva. Iniciou o trabalho com a modalidade de natação no ano de 2007.

seguintes: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – parceria com AFLODEF e ACESA; Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) – parceria com AFLODEF e ACESA; e a Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) – parceria com OMDA.

Todo esse contexto é interessante, pois isso nos permite identificar como os atletas chegaram a fazer parte das delegações que já representaram Florianópolis nos PARAJASC, e nos acrescenta subsídios para analisar os dados verificados nesta pesquisa, Além de nos permitir compreender também, de modo geral, como ocorre a prática esportiva desses representantes no município.

A participação de Florianópolis na modalidade natação nos jogos, segundo o critério número de atletas, podemos notar, nos dados apresentados no quadro 12, que o segmento que teve destaque foi o de deficientes físicos, com um total de atletas muito superior se comparado aos demais segmentos. Este segmento foi o único que teve representante de ambos os naipes em todas as edições do PARAJASC.

Voltando então para a história das associações envolvidas na última edição dos jogos, poderá nos ajudar a compreender esses dados. Duas dessas quatro instituições têm menos de 10 anos, como já mencionado, a ACESA (fundada em 2009) e OMDA (2004). Essas instituições tiveram, em seu quadro de associados fundadores, pessoas que tiveram algum vínculo com a AFLODEF e, que atualmente atuam com modalidades adaptadas, incluindo a natação. É interessante lembrar que, ACESA e OMDA foram fundadas com o objetivo de desenvolver o esporte adaptado e trabalham com todos os segmentos. Já a APAE, fundada em 1964, e a AFLODEF, fundada em 1985, trabalham apenas com um segmento cada uma, intelectual e físico, respectivamente. Este fato pode ter contribuído para que o município mantivesse um número maior de atletas no segmento físico. Dos demais segmentos, o intelectual, naipes masculino teve representantes em todas as edições.

4.2 PARTICIPAÇÃO POR ANO/SEGMENTO E NAIPE

Neste tópico vamos apresentar os dados de participação por número de atletas em cada ano, especificando com os representantes em cada segmento e naipes. Apresentamos também os dados de número total de atletas na competição, para um comparativo com os representantes do município,

ANO DE 2005

Quadro 13: Participação em número de atletas no ano de 2005.

Segmento	Naípe	Atletas Fpolis	Atletas na competição
Deficiente Físico	Masculino	5	20
	Feminino	1	4
Deficiente Intelectual	Masculino	1	12
	Feminino	1	11
Deficiente Visual	Masculino	0	5
	Feminino	-	-
Deficiente Auditivo	Masculino	0	9
	Feminino	0	3
Total	Masculino e Feminino	8 (12,5%)	64

Na primeira edição do PARAJASC, no ano de 2005, o município teve atletas apenas nos segmentos físico e intelectual, em ambos os sexos. Florianópolis teve cinco representantes DF masculino e uma atleta no feminino, além de um representante DI masculino e um no DI feminino, totalizando oito atletas. A delegação de Florianópolis representou 12,5% do total de atletas na modalidade natação.

ANO DE 2006

Quadro 14: Participação em número de atletas no ano de 2006.

Segmento	Naípe	Atletas de Fpolis	Atletas na competição
Deficiente Físico	Masculino	4	18
	Feminino	1	3
Deficiente Intelectual	Masculino	2	18
	Feminino	0	5
Deficiente Visual	Masculino	0	3
	Feminino	-	-
Deficiente Auditivo	Masculino	0	9
	Feminino	0	3
Total	Masculino e Feminino	9 (15%)	59

Novamente a capital do estado teve atletas nos segmentos físico e intelectual, sendo que neste último, apenas homens. Tivemos quatro representantes DF masculinos, três DF feminino e dois atletas DI masculino, totalizando nove atletas na delegação. Podemos observar um aumento no número de representantes nos dois últimos citados. No segmento DI feminino não teve nenhuma representante. Do total de atletas na modalidade, o município teve uma representação de 15% do total.

ANO DE 2007

Quadro 15: Participação em número de atletas no ano de 2007.

Segmento	Naípe	Atletas de Fpolis	Atletas na competição
Deficiente Físico	Masculino	6	22
	Feminino	2	8
Deficiente Intelectual	Masculino	3	19
	Feminino	1	9
Deficiente Visual	Masculino	-	-
	Feminino	-	-
Deficiente Auditivo	Masculino	0	6
	Feminino	-	-
Total	Masculino e Feminino	12 (18,75%)	64

O segmento DF masculino manteve-se com o número de atletas superior, se comparado com os demais segmentos e naipes, sendo seis atletas. No segmento DF feminino teve a redução de uma atleta. No DI masculino teve o acréscimo de um atleta, com o total de dois. Observamos que novamente o segmento DI feminino teve uma representante. O total foi de 12 atletas distribuídos em dois segmentos. Do total de atletas na natação, o município teve uma representação de 18,75% do total.

ANO DE 2008

Quadro 16: Participação em número de atletas no ano de 2008.

Segmento	Naípe	Atletas de Fpolis	Atletas na competição
Deficiente Físico	Masculino	5	20
	Feminino	2	10
Deficiente Intelectual	Masculino	2	23
	Feminino	2	12
Deficiente Visual	Masculino	0	4
	Feminino	-	-
Deficiente Auditivo	Masculino	0	4
	Feminino	0	3
Total	Masculino e Feminino	11 (14%)	76

No ano de 2008, assim como nos anos anteriores, os atletas presentes na delegação foram do segmento físico e intelectual, em ambos os sexos. Novamente o segmento DF masculino teve o número maior de atletas, cinco no total. Os demais com dois atletas cada, com um total de 11 atletas. Do total de atletas na modalidade, o município teve uma representação de mais de 14% do total.

ANO DE 2009

Quadro 17: Participação em número de atletas no ano de 2009.

Segmento	Naípe	Atletas de Fpolis	Atletas na competição
Deficiente Físico	Masculino	4	20
	Feminino	3	10
Deficiente Intelectual	Masculino	1	23
	Feminino	3	12
Deficiente Visual	Masculino	1	5
	Feminino	0	1
Deficiente Auditivo	Masculino	0	3
	Feminino	0	2
Total	Masculino e Feminino	12 (15%)	76

Neste ano, além dos representantes nos segmentos que estiveram presentes em todas as edições da competição, o segmento DF – masculino e feminino, com respectivamente quatro e três atletas. O segmento DI masculino teve um atleta. Tivemos também atletas DI feminino, sendo três - o maior número deste segmento/naípe em todos os jogos. E pelo primeiro ano um atleta homem, representando o segmento visual. O total, assim como no ano de 2007 foi de 12 atletas, representando mais de 15% do total de atletas na modalidade natação.

ANO DE 2010

Quadro 18: Participação em número de atletas no ano de 2010.

Segmento	Naípe	Atletas de Fpolis	Atletas na competição
Deficiente Físico	Masculino	5	27
	Feminino	1	7
Deficiente Intelectual	Masculino	2	27
	Feminino	0	14
Deficiente Visual	Masculino	2	6
	Feminino	1	4
Deficiente Auditivo	Masculino	2	6
	Feminino	-	-
Total	Masculino e Feminino	13 (14,3%)	91

Neste ano Florianópolis teve representante em todos os segmentos, manteve o DV masculino, acrescentando mais um atleta, sendo o total de dois. Outros

cinco atletas no DF masculino estiveram presentes, uma atleta no DF feminino. Outros dois atletas no DI masculino. Ocorreu a estréia do município DV feminino - com uma atleta. Outra estréia do município foi no segmento DA masculino - com dois atletas. Uma diferença é que no segmento DI feminino, diferente do que aconteceu nas últimas três edições do PARAJASC, o município não teve representante. O total foi de 13 atletas da delegação de Florianópolis nesta modalidade, sendo 14,3% do total de atletas na natação.

ANO DE 2011

Quadro 19: Participação em número de atletas no ano de 2011.

Segmento	Naípe	Atletas de Fpolis	Atletas na competição
Deficiente Físico	Masculino	11	26
	Feminino	1	7
Deficiente Intelectual	Masculino	2	20
	Feminino	1	10
Deficiente Visual	Masculino	1	3
	Feminino	1	2
Deficiente Auditivo	Masculino	2	4
	Feminino	-	-
Total	Masculino e Feminino	19 (26,3%)	72

Este foi o ano de maior representação que podemos observar. Isto porque Florianópolis teve representante em todos os segmentos/naípe no qual teve competição. Fato este que não tinha ocorrido ainda (fato inédito). No ano anterior, em 2010, participaram da natação 13 atletas, e no ano de 2011 o total de 19. Podemos atribuir ao segmento responsável por isto sendo DF masculino, já que o mesmo teve 11 atletas, do total da delegação. Os demais estavam distribuídos da seguinte forma: DF feminino - uma; DI masculino - dois ; DI feminino - uma; DV masculino - um; DV feminino - uma; DA masculino - dois. Este além de ter o maior número de atletas total na delegação nesta modalidade, foi também a maior valor percentual do total de atletas na modalidade (26,3%).

Com os dados dos quadros do tópico 4.2 constatamos que Florianópolis, com suas 84 participações, representa pouco mais de 16,7% do total de 502 participações na modalidade natação no PARAJASC, em todos os segmentos.

Os outros segmentos, DA e DV, tiveram um número inferior de representantes em todas as 7 edições dos jogos. É interessante considerar que em alguns desses segmentos/naipes não tiveram competição por não ter a quantidade mínima de municípios inscritos, como DV masculino em uma edição e DV feminino em quatro e DA feminino em três edições. Verificando dentre as associações citadas, duas são as que trabalham com o segmento DV e DA: OMDA e ACESA, mas que iniciaram suas atividades com a modalidade natação nos anos de 2007 e 2009, respectivamente. Isto permitiria a presença da primeira em quatro edições dos PARAJASC e a segunda em duas edições. Não há nenhum impedimento que atletas sem vínculos com essas associações, ou qualquer outra, participe do PARAJASC, mas essa parceria entre universidades-associações e a ligação com a secretaria de esportes do município fica facilitada não só para a prática da modalidade, como a participação de eventos de esportes adaptados.

O ano de 2011 deve ser destacado no número total de atletas da delegação, 11. Neste ano a delegação da natação Florianópolis, juntamente com as delegações de outras modalidades do município, fez parte da viagem de avião. Isto nos leva a pensar outro ponto que pode interferir no número de atletas: a cidade sede da competição. Cinco das sete edições do PARAJASC aconteceram em municípios localizados no oeste do estado, e considerando a localização da capital do estado ser no leste de Santa Catarina, sendo nessas edições o município sede distante, tendo como base o tamanho do estado de Santa Catarina. Sobretudo para os atletas com deficiência física, longas viagens podem trazer desconforto, e em algumas situações uma impossibilidade de realizar a viagem, considerando o traslado de todo o percurso de ônibus, o que não ocorreu apenas na última edição. Este fato também pode ter contribuído para a última edição ter o maior número de atletas de Florianópolis em todas as edições (19), representando mais de 26% do total de atletas da modalidade. Na primeira edição o número de atletas do município nesta modalidade foi de 8, e na última de 19, distribuídos em todos os segmentos e naipes.

Um projeto pioneiro no esporte para PCD no município foi o projeto Sábado no Campus: Esportes Adaptados. Este, como já citado, acontece na Universidade Federal de Santa Catarina, e o qual um grande número dos atletas das diversas modalidades que participam do PARAJASC representando Florianópolis praticam a respectiva modalidade.

A média percentual de participantes do município, considerando todos os atletas da modalidade em todas as edições do PARAJASC, foi de mais de 16%.

4.3 PARTICIPAÇÃO POR SEGMENTO

- DF Masculino e Feminino

Quadro 20: Participação por segmento - DF Masculino e Feminino

Ano	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Masculino	5	4	6	5	4	5	11
Feminino	1	3	2	2	3	1	1
Total	6	7	8	7	7	6	12

Este segmento é o que teve o maior número de atletas representando o município ao longo da história dos PARAJASC. Podemos observar que o número de atletas, somados em cada naipe, permaneceu constante até a competição do ano de 2011, no qual o naipe masculino teve 11 atletas, elevando assim o total de atletas neste segmento.

Neste segmento vamos destacar as classes nas quais o município teve representante, distribuído por ano:

Quadro 21: Classes dos atletas DF no ano de 2005.

2005	
	S1 S2 S3 S4 S5 S6 S7 S8 S9 S10
Masculino	X X X X X
Feminino	X

Quadro 22: Classes dos atletas DF no ano de 2006

2006	
	S1 S2 S3 S4 S5 S6 S7 S8 S9 S10
Masculino	X*
Feminino	X

Nota: *SB 5.

Quadro 23: Classes dos atletas DF no ano de 2007.

2007	
	S1 S2 S3 S4 S5 S6 S7 S8 S9 S10
Masculino	X X X X
Feminino	X X

Quadro 24: Classes dos atletas DF no ano de 2008.

2008											
	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	
Masculino						X	X	X	X		
Feminino						X	X				

Quadro 25: Classes dos atletas DF no ano de 2009.

2009											
	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	
Masculino						X	X	X			
Feminino						X	X		X		

Quadro 26: Classes dos atletas DF no ano de 2010.

2010											
	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	
Masculino					X	X	X	X	X		
Feminino						X					

Quadro 27: Classes dos atletas DF no ano de 2011

2011											
	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	
Masculino					X	X	X	X	X		
Feminino									X		

Podemos observar, com esses dados que, dentro do segmento físico masculino, o município teve representantes da classe S3 á S10. Não tendo atletas apenas em dois segmentos: S1 e S2, sendo esses com maior comprometimento. Para naipe feminino esta variação ficou entre as classes S5 a S9.

Este segmento foi o que teve maior número de representantes (ambos os naites) na modalidade e em todas as edições dos PARAJASC, sendo um total de 54 representações. Em ambos manteve-se uma regularidade do ano de 2005 até o ano de 2010, enquanto na edição deste ano no naipe masculino tivemos um aumento de cinco para 11 atletas, no feminino manteve-se apenas uma atleta, igualmente ao anterior. O máximo de representante no naipe feminino foi de três atletas, fato tendo ocorrido em duas oportunidades.

- DV Masculino e Feminino

Quadro 28: Participação por segmento - DV Masculino e Feminino

Ano	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Masculino	0	0	-	0	1	2	1
Feminino	-	0	-	-	0	1	1
Total	0	0	-	0	1	3	2

Florianópolis, no segmento deficiente visual, por muitos anos não teve representante na modalidade de natação. O primeiro atleta a disputar os jogos foi no ano de 2009, sendo ele do naipe masculino. No ano seguinte, manteve-se o atleta, além de acrescentar um atleta do naipe masculino e também uma atleta do naipe feminino. Em 2011, o município teve um atleta em cada naipe. No município de Florianópolis está a sede da Associação Catarinense para a Integração do Cego (ACIC). Os quatro atletas que já representaram o município neste segmento no PARAJASC já frequentaram esta associação, e realizavam as suas atividades no projeto desenvolvido na Universidade Federal de Santa Catarina. Uma parceria entre a ACIC e o projeto Sábado no Campus pode contribuir para o aumento do número de atletas.

A primeira competição na qual o município teve representante foi no ano de 2009, e no naipe masculino. É necessário observar que das 14 competições possíveis de realizar nos jogos (somando o masculino e o feminino), quatro não ocorreram. Este fato, já que para a competição acontecer é preciso um mínimo de três municípios sendo representado em cada segmento/naipe. O máximo de representante no naipe feminino, por ano foi um atleta e no masculino foi de dois atletas.

Assim como o segmento físico, este também apresenta classes diferenciadas. Segue abaixo a descrição das classes dos atletas:

Quadro 29: Classes dos atletas deficientes visuais.

Ano	2009	2010	2011
Masculino	S12	S11/S12	S12
Feminino	-	S13	S12*

Nota: * a mesma atleta passou por uma nova classificação no ano de 2011, mudando de classe.

- DA Masculino e Feminino

Quadro 30: Participação por segmento - DA Masculino e Feminino

Ano	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Masculino	0	0	0	0	0	2	2
Feminino	0	0	*	0	0	*	*
Total	0	0	0	0	0	2	2

Assim como no segmento Deficiente Visual, os surdos também ficaram de fora da modalidade nesta competição. A estréia de Florianópolis na competição foi apenas no ano de 2010, com dois atletas homens. Este é o segmento com menor representatividade total do município. No ano seguinte a representação permaneceu a mesma. No total o município teve quatro representantes.

No naipe feminino Florianópolis não teve nenhuma atleta inscrita. É válido lembrar que a disputa entre as mulheres aconteceu em quatro edições, das sete totais.

- DI Masculino e Feminino

Quadro 31: Participação por segmento - DI Masculino e Feminino

Ano	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Masculino	1	2	3	2	1	2	2
Feminino	1	0	1	2	3	0	1
Total	2	2	4	4	4	2	3

Este também foi um segmento sem um grande número de atletas, mas com presença em todas as edições dos jogos dos representantes no naipe masculino, tendo uma variação entre um a três atletas. Entre as mulheres, nos anos de 2006 e 2010 o município não teve representante. Houve, portanto nesses sete edições dos jogos, uma variação entre 0 a 3 atletas.

4.4 PARTICIPAÇÃO POR NAIPE

Neste tópico vamos apresentar os dados de participação dando ênfase aos respectivos napes de cada segmento.

Total de representantes no naipe feminino em cada ano:

Quadro 32: Participação por naipe - Feminino

<i>Feminino</i>								
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total
DI	1	-	1	2	3	0	1	8
DF	1	3	2	2	3	1	1	13
DV	-	-	-	-	-	1	1	2
Total	2	3	3	4	6	2	3	23

O município teve um total de 23 representantes mulheres, somando todos os anos da competição. O ano de 2009 foi o de maior número de atletas representantes, um total de seis. Os anos de menor número de atletas no naipe feminino foram em 2005 e 2010, com um total de duas atletas. O segmento que mais teve atletas foi o de deficiente

físico, no qual esteve presente em todas as edições. Seguido do segmento intelectual com oito representantes. O segmento visual teve uma atleta nos dois últimos anos.

Total de representantes no naipe masculino em cada ano:

Quadro 33: Participação por naipe - Masculino

<i>Masculino</i>								
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total
DI	1	2	3	2	1	2	2	13
DF	5	4	6	5	4	5	11	40
DV	0	0	-	0	1	2	1	4
DA	-	-	-	-	-	2	2	4
Total	6	6	9	7	6	11	16	61

Assim como no feminino, o segmento físico masculino foi o com maior número de atletas, em todas as edições do PARAJASC, sendo um total de 40 representações. Seguido também pelo segmento intelectual masculino, com um total de 13, distribuído nos sete anos de competição. DV e DA, ambos com quatro representações, sendo nas três últimas e duas últimas edições dos jogos, respectivamente. Em total, Florianópolis teve 61 representações na natação, em todas as edições do PARAJASC.

Podemos observar que em ambos os napes, os segmentos que se destacaram no número de atletas na delegação, foram os segmentos deficiente físico e intelectual, com destaque maior para o masculino. De todos, os segmentos visual e auditivo são os que necessitam de maior número de atletas para compor a delegação do município.

Constatou-se que apenas um atleta esteve presente em todas as edições do PARAJASC e, representando o município de Florianópolis na modalidade de natação. Este atleta é do segmento intelectual masculino²². No segmento DA feminino, Florianópolis nunca teve uma representante na natação no PARAJASC. Na participação por naipe notamos que o município teve um total de 61 representações de atletas homens e 23 de atletas mulheres. O número total de atletas do município foi de 41.

4.5 PARTICIPAÇÃO EM CADA SEGMENTO POR NÚMERO DE MEDALHAS.

Um segundo critério a ser utilizado nesta pesquisa é o número de medalhas conquistadas. Vamos apresentar quadros de cada ano, especificando o tipo de medalha

²² Segue em anexo uma lista nominal de todos os atletas que já representaram a cidade de Florianópolis na modalidade de natação no PARAJASC.

conquistada, bem como o número total de conquista da delegação por ano por cada segmento/naípe.

Quadro 34: medalhas conquistadas no ano de 2005.

Resultado medalhas ano 2005					
Segmento	Gênero	Medalhas			Total por segmento
		Ouro	Prata	Bronze	
Deficiência Física	Masculino	14	1	-	18
	Feminino	3	-	-	
Deficiência Intelectual	Masculino	3	-	-	5
	Feminino	2	-	-	
Deficiência Visual	Masculino	-	-	-	-
	Feminino	-	-	-	
Deficiência Auditiva	Masculino	-	-	-	-
Total de medalhas	Masculino e Feminino	22	1	-	23

Na estréia da competição, a delegação da natação conquistou 23 medalhas no total, sendo 18 no segmento físico e cinco no segmento intelectual. Do total de 23 medalhas foram 22 de ouro e uma de prata.

Quadro 35: medalhas conquistadas no ano de 2006.

Resultado medalhas ano 2006					
Segmento	Gênero	Medalhas			Total por segmento
		Ouro	Prata	Bronze	
Deficiência Física	Masculino	5	1	-	9
	Feminino	3	-	-	
Deficiência Intelectual	Masculino	2	1	-	3
	Feminino	-	-	-	
Deficiência Visual	Masculino	-	-	-	-
	Feminino	-	-	-	
Deficiência Auditiva	Masculino	-	-	-	-
Total de medalhas	Masculino e Feminino	10	2	-	12

Na segunda edição os atletas do município conquistaram 12 medalhas, um número inferior comparado ao ano anterior. Do total nove foram conquistadas por atletas com deficiência física e outras três por atletas com deficiência intelectual. Foram 10 medalhas de ouro e duas de prata.

Quadro 36: medalhas conquistadas no ano de 2007.

Resultado medalhas ano 2007					
Segmento	Gênero	Medalhas			Total por segmento
		Ouro	Prata	Bronze	
Deficiência Física	Masculino	9	3	1	15
	Feminino	-	-	2	
Deficiência Intelectual	Masculino	2	-	-	2
	Feminino	-	-	-	
Deficiência Visual	Masculino	-	-	-	-
	Feminino	-	-	-	
Deficiência Auditiva	Masculino	-	-	-	-
Total de medalhas	Masculino e Feminino	11	3	3	17

Nos jogos de Jaraguá, terceira edição, o segmento físico conquistou 15 medalhas, e o intelectual outras duas, tendo um total de 17, sendo 11 de ouro, três de prata e três de bronze.

Quadro 37: medalhas conquistadas no ano de 2008.

Resultado medalhas ano 2008					
Segmento	Gênero	Medalhas			Total por segmento
		Ouro	Prata	Bronze	
Deficiência Física	Masculino	9	1	-	14
	Feminino	2	2	-	
Deficiência Intelectual	Masculino	3	-	-	5
	Feminino	-	2	-	
Deficiência Visual	Masculino	-	-	-	-
	Feminino	-	-	-	
Deficiência Auditiva	Masculino	-	-	-	-
Total de medalhas	Masculino e Feminino	14	5	-	19

No ano de 2008, Florianópolis conquistou 19 medalhas na natação, no PARAJASC. Novamente o segmento físico foi o que mais ganhou medalhas: 14. O segmento intelectual conquistou mais cinco medalhas. Do total no ano de 2008 foi de 14 de ouro e cinco de prata conquistadas.

Quadro 38: medalhas conquistadas no ano de 2009.

Resultado medalhas ano 2009					
Segmento	Gênero	Medalhas			Total por segmento
		Ouro	Prata	Bronze	
Deficiência Física	Masculino	5	3	-	14
	Feminino	-	2	4	
Deficiência Intelectual	Masculino	1	1	1	8
	Feminino	-	3	2	
Deficiência Visual	Masculino	1	-	-	1
	Feminino	-	-	-	
Deficiência Auditiva	Masculino	-	-	-	-
Total de medalhas	Masculino e Feminino	7	9	7	23

Neste ano além dos segmentos DF e DI, 14 e oito, respectivamente, o segmento DV também conquistou medalha, uma de ouro. Foram 23 no total, sete de ouro, nove de prata e sete de bronze. Após a competição do ano de 2005, o ano de 2009, foi o ano com maior número de medalhas de Florianópolis, na natação.

Quadro 39: medalhas conquistadas no ano de 2010.

Resultado medalhas ano 2010					
Segmento	Gênero	Medalhas			Total por segmento
		Ouro	Prata	Bronze	
Deficiência Física	Masculino	2	3	1	9
	Feminino	3	-	-	
Deficiência Intelectual	Masculino	3	-	-	3
	Feminino	-	-	-	
Deficiência Visual	Masculino	1	2	1	6
	Feminino	1	1	-	
Deficiência Auditiva	Masculino	3	-	-	3
Total de medalhas	Masculino e Feminino	13	6	2	21

Neste ano, pela primeira vez todos os segmentos conquistaram medalhas na competição. Novamente o destaque ficou com o segmento DF, com nove medalhas, seguido pelo DV, com mais seis e por último DI e DA com três cada. O total foi de 21 medalhas sendo 13 de ouro, seis de prata e duas de bronze.

Quadro 40: medalhas conquistadas no ano de 2011.

Resultado medalhas ano 2011					
Segmento	Gênero	Medalhas			Total por segmento
		Ouro	Prata	Bronze	
Deficiência Física	Masculino	10	4	3	20
	Feminino	2	1	-	
Deficiência Intelectual	Masculino	2	1	-	4
	Feminino	-	1	-	
Deficiência Visual	Masculino	1	-	2	5
	Feminino	2	-	-	
Deficiência Auditiva	Masculino	4	2	-	6
Total de medalhas	Masculino e Feminino	21	9	5	35

Na 7ª edição dos Jogos Abertos Paradesportivos de Santa Catarina, em 2011 a delegação da natação de Florianópolis teve o seu melhor resultado em número de medalhas conquistadas: foram 35 no total, sendo 21 de ouro, nove de prata e cinco de bronze. O segmento DF foi responsável pela conquista de 20, o DA com seis, o segmento DV ganhou cinco e o DI outras quatro.

4.6 TOTAL DE MEDALHAS POR ANO E SEGMENTO E NAIPE

Outra forma de verificar a participação de Florianópolis foi no número de medalhas conquistadas. Constatamos que o segmento físico foi o que conquistou o maior número de medalhas: 99 no total, sendo 75 do masculino e 24 do feminino. É interessante destacar, que devido a classificação funcional deste segmento, podendo ter em disputa até 10 classes, o número de medalhas distribuídas na competição são maiores do que dos demais segmentos. O segmento DI conquistou outras 30 medalhas, somando todas as edições. O total de medalhas da delegação, em todas as competições foi 150.

Quadro 41: Medalhas conquistadas por atletas de Florianópolis em todas as edições do PARAJASC, segmento e naipes

<i>Total de medalhas por ano, por naipes e por segmento</i>										
Segmento	Naipes	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	Total por naipes	Total por segmento
Deficiência Física	Masculino	15	6	13	10	8	6	17	75	99
	Feminino	3	3	2	4	6	3	3	24	
Deficiência Intelectual	Masculino	3	3	2	3	3	3	3	20	30
	Feminino	2	-	-	2	5	-	1	10	
Deficiência Visual	Masculino	-	-	-	-	1	4	3	8	12
	Feminino	-	-	-	-	-	2	2	4	
Deficiência Auditiva	Masculino	-	-	-	-	-	3	6	9	9
Total por ano	Masculino	23	12	17	19	23	21	35	150	150
	Feminino									

Podemos observar que o segmento que mais conquistou medalhas somando todas as edições do PARAJASC na modalidade natação, foi o segmento deficiência física, naipes masculino, somando um total de 75 medalhas, mais do que o dobro do 2º, o segmento deficiência física, naipes feminino, com 24 medalhas. Esse fato pode estar relacionado ao número total de atletas participantes nesses segmentos.

As atletas do município (DF feminino) conquistaram 23 medalhas, somando todos os anos da competição. O ano de 2009 foi o de maior número de medalhas conquistadas, um total de seis. O menor número de medalhas conquistadas foram duas, nos anos de 2005 e 2010. Além de destacar que o segmento DA feminino não teve nenhuma atleta presente e, por consequência, nenhuma medalha. Sendo que dentre os que participaram o segmento DV feminino conquistou o menor número de medalhas, quatro no total.

O segmento que mais conquistou medalhas foi o segmento deficiente físico, o qual não só esteve presente em todas as edições, como conquistou medalhas em todos os anos. Seguido do segmento intelectual com 30 medalhas conquistadas em todas as edições do PARAJASC. O segmento visual conquistou 12 medalhas, estando presente nas três últimas edições e o segmento auditivo, representado apenas no naipes masculino, nas edições de 2010 e 2011 conquistou nove medalhas.

4.7 PARTICIPAÇÃO POR CLASSIFICAÇÃO FINAL NA MODALIDADE POR SEGMENTO

O segmento que conquistou o maior número de 1º lugar foi o DF masculino. Destacamos que no último ano o município obteve pontuação em todos os segmentos e naipes, conquistando seis troféus de sete em disputa. Na classificação final o segmento que não conquistou troféu (DF feminino) ficou na 4ª colocação. Sendo este foi também o ano com o maior número de conquistas de 1º lugar.

Quadro 42: Classificação final na modalidade por segmento e naipe

ANO/ Segmento	DF	DF	DI	DI	DV	DV	DA
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
2005	2º	1º	1º	2º	-	-	-
2006	1º	2º	2º	-	-	-	-
2007	1º	3º	2º	Não pontuou	-	-	-
2008	2º	3º	2º	3º	-	-	-
2009	3º	4º	4º	2º	3º	-	-
2010	3º	2º	2º	-	3º	3º	2º
2011	1º	4º	2º	3º	2º	1º	1º

Quanto aos troféus conquistados²³ o segmento físico masculino foi o que conquistou o maior número de troféus de primeiro colocado, três no total. O ano de maior destaque foi na edição de 2011, também com 3 troféus de primeira colocação. Os segmentos DI feminino e DV masculino foram os únicos, dentro dos disputados pelo município, que em todas as edições dos jogos não ganharam o troféu de primeiro colocado, mas ambos conquistaram no mínimo uma vez a segunda colocação.

O quadro 43 nos mostra o panorama da participação de Florianópolis na modalidade natação, em números gerais:

Quadro 43: Dados Gerais - Natação Florianópolis

<i>Representações</i>								<i>Medalhas</i>			Troféus		
Masculino				Feminino				Ouro	Prata	Bronze	1º	2º	3º
DF	DV	DA	DI	DF	DV	DA	DI						
40	4	4	13	13	2	0	8	98	35	17	7	13	9
								150			29		

Ressaltamos que o evento PARAJASC é um momento que permite a integração não só de atletas que representam o município entre si, mas também com

²³ Que corresponde também a colocação final no segmento/naipe na modalidade.

PCD de outras cidades. Este também pode ser considerado uma oportunidade para os atletas com o objetivo de participar de eventos a nível brasileiro e mundial.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações contidas neste trabalho permitem conhecer um pouco da história modalidade natação de Florianópolis no PARAJASC. Essas informações que podem contribuir também para o planejamento de ações voltadas para um melhor resultado do município de Florianópolis nesta competição. Podemos concluir que o segmento físico é o que mais esteve presente no PARAJASC. Nos segmentos DA e DV tivemos pouca participação, se comparados com os segmentos DF, como já citado, e DI. Isto deixa algumas indagações: estariam, as pessoas com deficiência física, mais envolvidas com a prática de natação/participação em competições do que os demais segmentos? Ou estes segmentos praticam a modalidade que não com as associações do município que buscam participar dos jogos, mas em outros locais como em clubes?

Como contribuição para a área fica a sugestão de realizar pesquisas durante o evento, já que este reúne atletas de todo o município, e de todos os segmentos, podendo, por exemplo verificar o perfil dos atletas que participam dos jogos nas mais diversas modalidades. O PARAJASC permite a concentração de um número significativo de PCD que praticam esportes, de todo o município e possibilita a presença de todos os segmentos.

Verificamos que o município carece de atletas de alguns segmentos e naipes, principalmente DA e DV, principalmente no feminino. Parceria com outras instituições como Associação Catarinense de Integração do Cego (ACIC) e a Associação de Surdos da Grande Florianópolis(ASGF), pode contribuir para aumentar o número de atletas nestes segmentos.

A criação de associações voltadas para PCD, especificamente o esporte, parece contribuir para o aumento no número de atletas do município, ampliando também a possibilidade da participação de outros segmentos.

A participação na última edição do PARAJASC mostra o município de Florianópolis em destaque, visto o número de troféus conquistados: três de primeiro lugar, dois de segundo e um de terceiro, de sete no total. Mas este trabalho mostrou que Florianópolis pode aumentar a expressão de sua participação na modalidade, nas próximas edições da competição.

Uma sugestão seria que essas instituições (principalmente as que tem como objetivo promover o esporte adaptado) busquem locais/eventos que concentrem PCD.

Outra sugestão é buscar parcerias com outras associações que atenda a este público, sem ter como foco o esporte, além de desenvolver eventos a fim de promover, não só a natação, mas também outras modalidades adaptadas, como resgatar eventos como as Paraolimpíadas de Florianópolis.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, Gustavo Maciel; BARRETO, Murilo Moreira; Natação para deficientes físicos. In: ABRANTES, Gustavo Maciel; **Natação paraolímpica**: manual de orientação para professores de educação física. Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006.
- BRASIL. Lei nº 5296, de 2 de dezembro de 2004. Normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF.
- CIDADE, Ruth Eugênia Amarante; FREITAS, Patricia Silvestre de. **Introdução à educação física e ao esporte para pessoas portadoras de deficiência**. Curitiba: UFPR, 2002.
- COMITÊ PARAOLIMPICO BRASILEIRO (CPB). **Análise Histórica**: Jogos paraolímpicos. Disponível em: <<http://www.cpb.org.br/esportes/jogos-paraolimpicos/analise-historica/view>>. Acesso em: 15 jun. 2011.
- _____. **Conheça a classificação Funcional**. Disponível em: <<http://www.cpb.org.br/esportes/classificacao-funcional>>. Acesso em: 10 jun. 2011a.
- _____. **Estrutura organizacional**. Disponível em: <<http://www.cpb.org.br/conheca-o-cpb/estrutura-organizacional>>. Acesso em: 29 jun. 2011b.
- _____. **Modalidades paraolímpicas**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/esporte/esporte-paraolimpico/modalidades-paraolimpicas>>. Acesso em: 20 jun. 2011c.
- _____. **Regulamento Geral**: Circuito Loterias Caixa Brasil de Atletismo, Halterofilismo e Natação. 2011d.
- CONDE, Antonio João Menescal. **Introdução ao movimento paraolímpico**: manual de orientação para professores de educação física. Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS DOS SURDOS (CBDS). **CBDS: uma história de sucesso**. Disponível em: <<http://www.cbds.org.br/historia.php>>. Acesso em: 27 jun. 2011.
- DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as diferenças**: jogos para crianças e jovens com deficiência em situação de inclusão e em grupos específicos. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2008.

FERNANDES, Luciano Lázaris; ALVES, João Bosco da Mota; SHERER, Roger Lima. PROJETO SÁBADO NO CAMPUS ESPORTES ADAPTADOS: DANDO VISIBILIDADE AO SERVIÇO EXTENSIONISTA NA UFSC. **Extensio**: revista eletrônica de extensão, Florianópolis, n. 50, p.77-92, 2010.

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE ESPORTE (FESPORTE). **Boletim 1**. Jogos Abertos Paradesportivos de Santa Catarina. Chapecó, 2005.

_____. **Histórico do JASC**. Disponível em: < http://www.fesporte.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3&Itemid=52> Acesso em: 14 jun. 2011.

_____. **História**. Disponível em: < http://www.fesporte.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=39&Itemid=80> Acesso em: 14 jun. 2011c.

_____. **Regulamento geral**. Jogos Escolares Paradesportivos de Santa Catarina. Florianópolis, 2011b.

_____. **Regulamento geral**. Jogos Abertos Paradesportivos de Santa Catarina. Florianópolis, 2011d.

_____. **Regulamento Técnico e Específico**. Jogos Abertos Paradesportivos de Santa Catarina. Florianópolis, 2011e.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre a iniciação científica**. 4. ed. Campinas: Alínea, 2007.

GORGATTI, Márcia Gregoul; COSTA, Roberto Fernandes da. **Atividade física adaptada**: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2008.

GORGATTI, Marcia Greguol; GORGATTI, Tiago. O esporte para pessoas com deficiência. In: GORGATTI, Márcia Gregoul; COSTA, Roberto Fernandes da. **Atividade física adaptada**: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais.. 2. ed. Barueri: Manole, 2008. Cap. 15, p. 533-570.

LABRONICI, Rita Helena Duarte Dias; CUNHA, Márcia Cristina Bauer; OLIVEIRA, Acary De Souza Bulle; GABBAL, Alberto Alain. **Esporte como fator de integração do deficiente físico na sociedade**. *Arq. Neuro-Psiquiatr.* [online]. 2000, vol.58, n.4, pp. 1092-1099.

LOTUFO, João. **Ensinando a nadar**. 8. ed. rev. e aum. São Paulo: Ed. Brasipal, [19--]

LUZ, LUIZ MARCELO RIBEIRO DA; Natação para deficientes visuais. In: ABRANTES, Gustavo Maciel; **Natação paraolímpica**: manual de orientação para professores de educação física. Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006.

- MACHADO, David Camargo. Natação. in: BORSARI, José Roberto; FACCA, Flávio Berthola. **Manual de Educação Física: Natação e Judô**. 4vol. São Paulo: ed Pedagógica e Universitária Ltda., 1974.
- MOSQUERA, Carlos. **Educação física para deficientes visuais**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- MUSTER, Mey de Abreu van; ALMEIDA, José Júlio Gavião de. Atividade física e deficiência visual. In: In: GORGATTI, Márcia Gregoul; COSTA, Roberto Fernandes da. **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais**. 2. ed. Barueri: Manole, 2008. Cap. 2, p.28-76.
- NORONHA, Romulo. **Nadar e preciso**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1985.
- PENAFORT, Jacqueline Dourado. **A integração do esporte convencional a partir da inserção de provas adaptadas: um estudo de caso**. 2001. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.
- SASSAKI, Romeu. **Vida independente: história, movimento, liderança, conceitos, filosofia e fundamentos**. São Paulo, 2003.
- SENATORE, Vanilton. Paraolímpicos do Futuro. In: CONDE, Antônio João Menescal. **Introdução ao movimento paraolímpico: manual de orientação para professores de educação física**. Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006.
- SILVA, Rita de Fátima da; SEABRA JÚNIOR, Luiz; ARAÚJO, Paulo Ferreira de. **Educação física adaptada no Brasil: da história à inclusão educacional**. São Paulo: Phorte, 2008.
- VASCONCELOS, Mariana Pereira. **Natação para pessoas com deficiência visual: um novo desafio**. 2009. Monografia (Licenciatura) - Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- WINNICK, Joseph P. **Educação física e esportes adaptados**. 3. ed. Barueri: Manole, 2004.

ANEXOS

ANEXO I

Relação Nominal de atletas representantes do município de Florianópolis, na história do
PARAJASC (Ordem Alfabética)

<i>Nome do Atleta-Nº de participações</i>	<i>Segmento</i>	<i>Naípe</i>
A		
<u>Abdel Azziz Hassan Daud</u> (1) Participações: 2010 – 50m livre (desclassificado)	DA	Masc
<u>Ademir de Oliveira</u> (3) ²⁴ Participações: 2009 – 50 m livre (1°); 2010 – 50m livre (3°); 100m costas (1°) 2011 – 50 m livre (3°); 100 m livre (3°); 100m costas (1°)	DV(S12)	Masc
<u>Alcindo Alcindino da Silva</u> (2) Participações: 2010 – 50m livre (3°); 100m livre (1°) 2011 – 50 m livre (3°); 100m livre (2°); 50m peito (1°)	DF (S6/SB5/SM6)	Masc
<u>Alencar Antunes da Freitas</u> (2) 2010 – 50m livre (5°); 100m livre (7°); 100m peito (2°) 2011- 100m peito (2°)	DF(S7/SB6/SM7)	Masc
<u>Alexandre Sheidt</u> (1) Participações: 2011 – 50m livre (7°); 100m peito (1°)	DF(S9/SB9/SM9)	Masc
<u>Alexsandro Tori</u> (2) Participações: 2007 – 100m livre (7°); 2011 – 50 m livre (12°)	DI	Masc
<u>Aline Paredes Lima</u> (2) Participações: 2008 – 50m livre (4°); 100m livre (6°) 2009 – 100m livre (4°); 50m costas (4°)	DI	Fem
<u>Altevir Júnior</u> (1) Participações: 2005 – 25m costas(1°); 25m livre (1°); 50m livre (2°);	DF(S3)	Masc
<u>Ana Flávia Piovezanna dos Santos</u> (1) Participações: 2011 – 50m livre (2°); 50m costas(4°);	DI	Fem
<u>Anderson Marques</u> (3) Participações: 2005 – 25 m livre (1°); 100m livre (1°) 50m livre (1°); 2006 – 50m peito (SB5 – 1°); 2008 – 50m peito (SB 6 – 2°); 50 m livre (5°)	DF (S4)	Masc
<u>Anderson da Silva</u> (1) Participações: 2011 – 50m livre (8°); 100m livre (7°); 100m peito (3°);	DF(S7/SB6/SM7)	Masc
<u>André Palermo Zsucs</u> (3) Participações: 2006 – 50 costas (1°); 100m livre(1°); 50m livre (1°);	DF (S9)	Masc

²⁴ Número de participação total no PARAJASC.

2007- 50m (1°) livre; 100m costas (1°); 100m livre (1°);
2008 – 50 m livre(1°); 100m costas (1°); 100m livre (1°)

Anselmo Alves (1) DF(S3) Masc
Participações: 2005 – 50m costas (1°); 50m livre(1°);100m livre (1°)

Nome do Atleta-N° de participações Segmento Naípe

Anselmo Mendes (2) DF (S5) Masc
Participações: 2010 – 50m livre (5°);
2011 – 50m livre (4°);

B

Benedito Araújo Abreu (1) DF (S9) Masc
Participações: 2006 – 100m livre (4°); 50m livre (6°)

Bruno de Oliveira Fritsch (3) DF (S7/SB7/SM7) Masc
Participações: 2007 – 50m livre (2°); 100m costas (1°); 100m livre (2°);
2009 – 50m livre (4°); 100m livre (4°);
2011 – 50m livre (3°); 100 livre (4°); 100 peito (2°);

C

Cristiane Aparecida Baumgarten (4) DF(S7) Fem
Participações: 2005 - 25m costas (1°); 50m costas (1°); 25m livre (1°)
2007 – 50m livre (5°); 100m costas (4°); 100m costas (5°)
2008 – 50m livre (2°); 50m costas (1°); 100m costas (2°)
2009 – 50m livre (3°); 100m costas (3°)

Carla Cristina Mesquita (3) DI Fem
Participações: 2005 – 25m costas (1°); 25m livre (1°);
2008 – 50m livre(2°); 100m livre (4°);
2009 – 50m livre (2°); 50m peito (4°); 50m costas (2°);

César Augustinho (1) DV(S11) Masc
Participações: 2010 – 100m livre (2°); 50m livre (2°)

D

Daniel Vicente (1) DF (S6) Masc
Participações: 2005 – 25m livre (1°); 50m livre (1°)

E

Eduardo Raicik Zluan (1) DF (S9/SB9/SM10) Masc
Participações: 2010 – 50m livre (4°); 100m livre (4°); 100m peito (1°)

Elenir Queiroz (1) DF (S9/SB8/SM9) Fem
Participações: 2009 – 50m livre(3°); 100m livre (3°);

F

Felipe Torres Figueiredo (5) DF (S8) Masc
Participações: 2007 – 50m livre (1°); 100m costas (2°); 100m livre (1°);
2008 - 50m livre (1°); 100m livre (1°);
2009 - 50m livre (1°); 100m costas (1°); 100m livre (1°);
2010 - 50m livre (2°); 100m livre (2°);

2011 - 100m costas (1°); 100m livre (1°);

<i>Nome do Atleta-N° de participações</i>	<i>Segmento</i>	<i>Naipe</i>
I		
<u>Ivan Tadeu Gomes de Oliveira</u> (1) Participações: 2011 – 50m livre (7°)	DF(S8)	Masc
J		
<u>João Carlos da Silva Júnior</u> (1) Participações: 2008 – 50m livre (15°)	DI	Masc
<u>Juan Manoel de Pelegrini Flores</u> (1) Participações: 2010 – 50m livre (11°);	DI	Masc
<u>Julia de Almeida Weiss</u> (1) Participações: 2011 – 50m livre (1°); 100m livre (1°); 100m costas (2°)	DF(S9/SB8/SM9)	Fem
<u>Yorhan Beuter Adriano</u> (1) Participações: 2011 – 100m peito (1°); 100m borboleta (1°)	DF(S8/SB7/SM9)	Masc
<u>Marcelo (Beduschi) Nahas</u> (7) Participações: 2005 – 50m livre (1°); 50m borboleta(1°);100m livre(1°); 2006 – 100m costas(1°); 50m borboleta(1°);100m livre(2°); 2007 – 50m livre (1°);100m livre(1°); 2008 – 50m livre (1°); 50m borboleta(1°);100m livre(1°); 2009 – 50m livre (3°); 50m borboleta(1°);100m livre(2°); 2010 – 50m livre (1°); 50m borboleta(1°);100m livre(1°); 2011 – 50m livre (2°); 50m borboleta(1°);100m livre(1°);	DI	Masc
<u>Mariele Zenaide dos Santos</u> (5) Participações: 2006 - 50m costas(1°); 100m costas(1°); 50m livre (1°); 2007 - 100m livre(3°); 100m costas(4°); 50m livre (3°); 2008 - 50m costas(2°); 100m costas(1°); 2009 - 100m costas(2°); 50m livre (2°); 2010 - 50m costas(1°); 100m costas(1°); 50m livre (1°);	DF(2005- S5. A partir S6)	Fem
<u>Moises Batista</u> (1) Participações: 2011 – 50m peito (1°); 50m borboleta(1°); 50m costas(1°);	DF (S5/SB3/SM4)	Masc
P		
<u>Pablo Azevedo Conceição</u> (2) Participações: 2009 – 50m livre (2°); 100m livre (2°); 2011 – 50m livre (1°); 100m livre (2°)	DF (S8/SB8/SM8)	Masc
<u>Paulo Henrique Martins</u> (1) Participações: 2007 – 50m livre (4°)	DF (S8)	Masc
<u>Roberto Alcade Rodriguez</u> (3) Participações: 2007 – 50m livre (1°); 100m costas(1°); 100m livre (1°); 2008 – 50m livre(1°); 100m costas(1°); 100m livre (1°); 2009 – 50m livre(1°); 100m peito(1°)	DF (S6/SB5/SM6)	Masc

<i>Nome do Atleta-Nº de participações</i>	<i>Segmento</i>	<i>Naípe</i>
S		
<u>Sérgio Cardoso</u> (1)	DF (S10)	Masc
Participações: 2005 – 50m costas (1º)		
<u>Sérgio Renato Steglich</u> (2)	DA	Masc
Participações: 2010 – 50m livre (1º); 100m livre (1º); 50 m peito (1º) 2011 – 50m livre (2º); 100m livre (1º); 100m peito (1º)		
<u>Sthefany Hassay M. de Souza</u> (1)	DI	Fem
Participações: 2009 – 50m livre (3º); 100m livre (3º); 100m costas (2º)		
<u>Taise Rech de Oliveira</u> (2)	DV (2010-S13/2011-S12)	Fem
Participações: 2010 – 50m livre(1º); 100m livre (2º); 2011 – 50m livre (1º); 100m livre(1º);		
<u>Vanderlei Ferraz</u> (2)	DF (S9/SB8)	Masc
Participações: 2006 – 50m costas (2º); 50m peito (1º) 2007 – 50m livre (4º); 100m costas (4º); 100m livre(3º);		
<u>Vinicius Soares Judes</u> (1)	DA	Masc
Participações: 2011 – 50m livre (1º); 50m peito (1º); 50m costas(2º);		
<u>Vitor Souza</u> (1)	DF(S7)	Masc
Participações: 2005 – 25m livre (1º); 50m livre(1º); 100m livre (1º)		